Projeto Educativo

2020/2023

Construindo o futuro,
olhando o presente

Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **2**
VISÃO, MISSÃO E PRINCÍPIOS E VALORES **5**
1. QUEM SOMOS **9**
1.1. Implantação geográfica 9
1.2. Caracterização da comunidade escolar 14
1.3. Os nossos Patronos 20
2. COMO NOS ORGANIZAMOS **22**
2.1. Estrutura organizacional 22
2.2. Infraestruturas ao serviço do Agrupamento 26
2.3. Oferta formativa 33
2.4. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 37
2.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) 39
2.6. Clubes e Projetos 39
2.7. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) 40
2.8. Protocolos e parcerias 41
2.9. Caracterização do Sistema de Garantia de Qualidade do Agrupamento 45
2.10. A divulgação do Agrupamento 46
3. DE ONDE PARTIMOS **47**
3.1. Evolução dos resultados escolares 47
3.2. Evolução dos resultados dos indicadores EQAVET 60
3.3. Diagnóstico Organizacional 63
4. ONDE PRETENDEMOS CHEGAR **80**
4.1. Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais 80
4.2. Operacionalização do Projeto Educativo 82
5. DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO **95**
5.1. Como avaliamos os resultados 95
5.2. Como divulgamos o Projeto 99
VIGÊNCIA **100**
BIBLIOGRAFIA **101**
Anexo I - Organograma do Agrupamento de Escolas Figueira Norte 103
Anexo II - Fichas do Plano de Ação 105

INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, na alínea a) do número 1 do artigo 9.º, entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas (…), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa."

A valorização da diversidade e a noção que o Agrupamento tem de integração é um objetivo, pretendendo-se a divulgação e promoção dos princípios e valores de cidadania que estão personificados nos seus patronos: Cristina Torres e Mário Augusto, nomeadamente, o respeito por si e pelo outro, a lealdade, a defesa de ideais de igualdade e fraternidade.

É também um objetivo o desenvolvimento de um Projeto comum, coerente e promotor de um percurso sequencial e articulado, fornecendo a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino do Agrupamento.

Tendo em conta a promoção da Igualdade de Género, incluiu-se nos documentos de comunicação interna e externa, a dimensão da igualdade de género na linguagem escrita e visual, aplicando a linguagem inclusiva em toda a documentação e sensibilizando para a não discriminação em função da orientação sexual e identidade de género.

Não obstante o parágrafo anterior, no sentido de tornar mais fluida e facilitadora a leitura do presente documento, optou-se pela utilização do masculino genérico, que quando se refere a “o aluno” ou “o docente” se indica também “a aluna” e “a docente”, sem que se pretenda pôr em causa a igualdade de género ou provocar qualquer tipo de discriminação do ponto de vista do género.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Figueira Norte (AEFN), que agrega desde 28 de junho de 2012 o antigo Agrupamento de Escolas de Alhadas e a Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, é o resultado de um processo de reflexão crítica que envolveu toda a comunidade educativa. O seu ponto de partida foi o anterior Projeto Educativo bem como o processo de autoavaliação assente na CAF (Estrutura Comum de Avaliação) que foi implementado no ano letivo 2015/2016 e revisto no ano letivo 2017/2018 e o processo de implementação de um sistema de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais no âmbito do quadro de referência europeu de garantia de qualidade – Quadro EQAVET.

A gestão do Agrupamento de Escolas Figueira Norte apresenta-se como um exercício coletivo e, por isso, partilhado pelos diferentes agentes educativos, em prol da educação do concelho da Figueira da Foz.

Somos uma grande comunidade que, apesar da dispersão geográfica, procura levar a cabo um Projeto Educativo comum.

O nosso caminho de sucesso tem sido norteado pela perseverança com que ultrapassamos as dificuldades e pela paixão que colocamos na execução dos nossos projetos. Neste pressuposto, a construção do Projeto Educativo constitui-se numa oportunidade de repensar a nossa organização e as relações e conexões que nela se estabelecem, com o objetivo da criação de um referencial do Agrupamento, alicerçado em determinados princípios e valores.

Num mundo em permanente mudança, imposta pela modernização, apela-se ao carácter flexível das organizações escolares com enfoque na capacidade de adaptação a novas realidades, numa forte liderança, em elevados padrões académicos, nas competências sociais e emocionais e na colaboração entre escola, família e comunidade.

Pretende-se assim a concretização de um Projeto Educativo centrado na preparação dos nossos alunos para os desafios da sociedade do futuro e na necessidade de encontrar, permanentemente, respostas educativas mais ajustadas à realidade social, pois um projeto não é apenas uma imagem que antecipa o caminho a seguir, mas deve ser também ação e com isso trazer um valor acrescentado ao presente, a concretizar no futuro.

É fundamental que o conceito de serviço tenha em vista a construção do conhecimento e consequente aquisição e desenvolvimento de competências várias por parte dos nossos alunos, o envolvimento ativo de todos os agentes educativos na construção da qualidade de um bom serviço público.

Com estes fundamentos ambiciona-se que as práticas desenvolvidas no Agrupamento constituam um todo coerente, não se restringindo ao somatório de atividades de cada órgão, estrutura ou serviço.

ESTRUTURA DO PROJETO EDUCATIVO

VISÃO, MISSÃO E PRICÍPIOS E VALORES

QUEM SOMOS

- Implantação geográfica
- Caracterização da comunidade escolar
- Os nossos patronos

COMO NOS ORGANIZAMOS

- Estrutura organizacional
- Infraestruturas ao serviço do Agrupamento
- Oferta formativa
- Autonomia e flexibilidade curricular
- Bibliotecas escolares
- Protocolos e parcerias
- Caracterização do sistema de garantia de qualidade do Agrupamento
- A divulgação do agrupamento

DE ONDE PARTIMOS

- Evolução dos resultados escolares
- Diagnóstico organizacional

ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

- Objetivos estratégicos
- Operacionalização do projeto educativo

DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO

- Como divulgamos o projeto.
- Como avaliamos

VISÃO, MISSÃO E PRINCÍPIOS E VALORES

Visão

Sob o lema «**CONSTRUINDO O FUTURO, OLHANDO O PRESENTE**», o Agrupamento de Escolas Figueira Norte ambiciona construir uma comunidade de aprendizagem de referência no concelho da Figueira da Foz, capaz de formar cidadãos no século XXI, quer ao nível dos conhecimentos quer ao nível dos princípios e valores.

Missão

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte, sendo uma instituição de ensino público, tem como missão cumprir os princípios gerais expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo,

INSPIRANDO E EDUCANDO todos os alunos para que utilizem todo o seu potencial e sejam cidadãos livres, responsáveis, autónomos e interventivos na sociedade;

PROMOVENDO O SUCESSO de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais;

GERINDO, de forma sustentada, racional e otimizada, os recursos para garantir o funcionamento eficaz, eficiente e com elevado nível de qualidade da organização do Agrupamento, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

Princípios

Os nossos princípios orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

BASE HUMANISTA | A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

SABER | O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica e social que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

APRENDIZAGEM | As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

INCLUSÃO | A Escola é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todas as crianças e alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

COERÊNCIA E FLEXIBILIDADE | Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

ADAPTABILIDADE E OUSADIA | Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

SUSTENTABILIDADE | A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

ESTABILIDADE | Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

Valores

A nossa atuação regular-se-á pelos seguintes valores essenciais:

RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE | Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;

EXCELÊNCIA E EXIGÊNCIA | Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros;

CURIOSIDADE, REFLEXÃO E INOVAÇÃO | Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;

CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO | Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;

LIBERDADE | Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

1. QUEM SOMOS

1.1. Implantação geográfica

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte (AEFN) situa-se no concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, e é constituído por dezassete estabelecimentos de ensino. Integra sete jardins-de-infância (Cova da Serpe, Ferreira-a-Nova, Maiorca, Regateiros, Ribas, Santana e Tromelgo), oito escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Alhadas, Brenha, Castanheiro, Maiorca, Netos, Quiaios, Santana e Vigários), distribuídas pelo norte do concelho da Figueira da Foz, a Escola com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Pintor Mário Augusto e a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, escola sede do Agrupamento.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	NÍVEL DE ENSINO
Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres (CT) **Escola Sede do Agrupamento**	3.º CEB Ensino Secundário
Escola E. B. 2, 3 Pintor Mário Augusto (PMA)	2.º CEB 3.º CEB
EB1 de Alhadas	1.º CEB
EB1 de Brenha	
EB1 de Castanheiro	
EB1 de Maiorca	
EB1 de Netos	
EB1 de Quiaios	
EB1 de Santana	
EB1 de Vigários	
JI da Cova da Serpe	Educação Pré-Escolar
JI de Ferreira-a-Nova	
JI de Maiorca	
JI de Regateiros	
JI de Ribas	
JI de Santana	
JI de Tromelgo	

Quadro 1: Estabelecimentos de ensino do AEFN

Os estabelecimentos de educação pré-escolar e as escolas do 1.º CEB do AEFN localizam-se em freguesias de Bom Sucesso, Ferreira-a-Nova, Maiorca, Moinhos da Gândara e Quiaios. A EB1 de Alhadas e a Escola com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Pintor Mário Augusto situam-se na vila e freguesia de Alhadas. A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, situa-se na cidade da Figueira da Foz, freguesia de Buarcos e São Julião.

No mapa da Figura 1 podemos observar a localização das freguesias da área de influência do AEFN.

https://www.cm-figfoz.pt/pages/585

Legenda:

- Freguesias da área de influência do AEFN

Figura 1: Área de influência do AEFN

No espaço territorial destas 8 freguesias, distribuem-se 17 dos estabelecimentos de ensino do AEFN e, como se pode constatar da análise do mapa da Figura 2, existe uma grande dispersão geográfica dos mesmos.

Legenda:

EB1 de Quiaios - Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico do AEFN

JI de Ribas - Jardins de Infância do AEFN

EB 2/3 Pintor Mário Augusto - Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Pintor Mário Augusto

E.Sec. c/3CEB Cristina Torres - Escola Secundária c/ 3ºCiclo de Cristina Torres

Figura 2: Implantação geográfica do AEFN

À exceção da escola sede, as escolas do AEFN localizam-se em freguesias não urbanas e servem de polos de desenvolvimento cultural e educativo das camadas mais jovens nessas freguesias, em colaboração com os pais e encarregados de educação.

Há ainda a registar que a taxa de natalidade tem vindo a decrescer no concelho, facto que se tem vindo a refletir na diminuição do número de alunos, ao longo dos últimos anos. Do mesmo modo, a agricultura de subsistência, que era predominante, deixou de o ser na larga maioria das freguesias desta zona. Atualmente, cada vez menos famílias se dedicam a esta atividade, deslocando-se para as zonas urbanas a fim de exercerem uma atividade profissional. Este facto também contribui para uma movimentação de alunos para as zonas urbanas, diminuindo a população escolar nos estabelecimentos de ensino das suas localidades.

Segundo a PORDATA[1], entre 2001 e 2018 a população residente no concelho da Figueira da Foz sofreu um decréscimo de 6,1%. Nos sensos de 2011, no concelho da Figueira da Foz, a redução da população entre 2001 e 2011 era de 3,6% no grupo etário dos 0 aos 14 anos e 24,6% no grupo etário dos 15 aos 24 anos.

O concelho da Figueira da Foz possui um índice de envelhecimento de 210[2], significativamente superior ao índice de envelhecimento nacional que é de 157.

A caraterização económica do concelho da Figueira da Foz aponta para a predominância do setor terciário (64,9%), seguindo-se o secundário (31,6%) e, finalmente, o primário que envolve apenas 3,5% da população ativa na Figueira da Foz.

De acordo com o EURES[3], em 2018 a região centro registava uma das taxas de emprego mais elevadas (56%) a par com a taxa de desemprego mais baixa do país (5,6%, -1,3 abaixo do seu valor em 2017).

Apesar destes números, os jovens são particularmente afetados pelo desemprego (cerca de 46,9% dos jovens com menos de 35 anos encontravam-se desempregados no ano em análise).

A região apresenta o maior peso relativo de trabalhadores por conta própria face à população empregada na região: 20,5% por oposição à média nacional que é de 16,2%.

Em 2018, na região Centro o emprego nas indústrias transformadoras diminuiu (-7 mil face a 2017), mas representava ainda 19,4% do emprego na região. Destacavam-se, por exemplo, as indústrias da pasta de papel/embalagem, cerâmicas e vidro, ferragens, mobiliário metálico e torneiras, moldes e plásticos e lanifícios, que continuavam a apresentar algum dinamismo e capacidade exportadora.

Existem dois perfis distintos de competitividade e dinamismo industrial na região:

[1] https://www.pordata.pt/
[2] Idosos por cada 100 jovens
[3] https://ec.europa.eu/eures/public/pt/homepage

Interior: especializado em indústrias intensivas em mão-de-obra;

Litoral: indústrias de outros produtos minerais não metálicos e indústrias metalúrgicas de base, que se distinguiam pela capacidade de diferenciação dos seus produtos.

A agricultura era ainda tradicional, de base familiar e continuava a registar perdas de emprego com menos 3,1 mil empregados em relação ao ano anterior (2017). O setor ainda empregava 10,4% dos trabalhadores da região e tinha especial relevo nas regiões do interior, onde a fileira florestal também assumia importância.

A construção representava apenas 7% do emprego total, mas vinha a registar ligeiros aumentos e a ganhar importância relativa na região.

Evidenciava-se um conjunto significativo de estruturas de apoio, centros de ciência da investigação científica sobre a importância social e valor económico do mar e desenvolvimento tecnológico ligado às universidades (por exemplo, nas áreas de cerâmica e vidro, moldes e ferramentas especiais, têxteis e vestuário, biomassa para produção de energia) e ainda as unidades ligadas à biomedicina, biotecnologia e saúde (sedeadas em Coimbra), à mecânica de precisão e à utilização das tecnologias de informação.

1.2. Caracterização da comunidade escolar

Alunos

Nos quadros que se seguem, apresenta-se a evolução do número de alunos no último quadriénio, por ano letivo e por nível de ensino, assim como o número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE).

ANO LETIVO	NÍVEIS DE ENSINO													
	Pré-Escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		ENSINO SECUNDÁRIO				TOTAL	
									CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS		PROFISSIONAIS			
	M[4]	F[5]	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2016/2017	61	65	157	159	65	40	204	171	192	218	31	33	710	686
2017/2018	52	58	152	150	66	49	225	185	130	172	18	21	643	635
2018/2019	56	59	140	144	65	55	243	183	105	156	14	31	623	628
2019/2020	54	60	116	123	77	65	233	184	116	151	14	29	610	612

Quadro 2: Evolução do número de alunos e de alunas por nível de ensino

Gráfico com quadro 1: Evolução do número de alunos e de alunas

No último quadriénio o número de alunos diminuiu cerca de 24% no 1.º CEB, de 35% no ensino secundário (cursos científico-humanísticos) e de 33% no ensino secundário (cursos profissionais) e aumentou cerca de 35% no 2.º CEB e de 11% no 3.º CEB. Durante o mesmo intervalo de tempo o número global de alunos do AEFN diminuiu cerca de 12%.

[4] Masculino
[5] Feminino

ANO LETIVO	NÍVEIS DE ENSINO																			
	Pré-Escolar		1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			ENSINO SECUNDÁRIO						TOTAL		
												CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS			PROFISSIONAIS					
	A[6]	B[7]	A	B	C[8]	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
2016/2017	-	-	83	48	-	26	19	0	108	59	0	44	29	0	16	8	0	277	163	0
2017/2018	-	-	59	37	5	28	21	9	76	31	13	36	28	2	12	2	0	211	119	88
2018/2019	15	16	63	48	7	37	18	6	69	54	29	39	29	12	8	24	2	231	189	119
2019/2020	14	14	46	31	5	37	14	4	59	40	11	37	23	3	9	5	0	188	113	69

Quadro 3: Evolução do número de alunos beneficiários da ASE

Gráfico com quadro 2: Evolução do número de alunos beneficiários da ASE

Nos últimos 4 anos, o número de alunos subsidiados diminuiu cerca de 10% na educação pré-escolar, de 37% no 1.º CEB, de 34% no 3.º CEB, de 14% nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, e de 42% nos cursos profissionais do ensino secundário, e aumentou cerca de 22% no 2.º CEB. Durante este intervalo de tempo, em termos globais, o número de alunos subsidiados diminuiu cerca de 16%.

[6] N.º de alunos com escalão A
[7] N.º de alunos com escalão B
[8] N.º de alunos com escalão C

Os pais e encarregados de educação

- ### Relação com a escola

Os pais e encarregados de educação, como primeiros educadores, constituem parceiros privilegiados na prossecução do objetivo de desenvolver ao máximo o potencial de cada criança/adolescente.

A colaboração estreita entre a escola e a família cria um ambiente de maior segurança, aumentando a valorização das aprendizagens e facilitando o seu planeamento e implementação.

A fim de promover este contacto, os educadores/professores titulares/diretores de turma dispõem de tempo específico para atendimento de encarregados de educação. Os diretores de turma e a Direção possuem ainda um registo organizado dos contactos telefónicos e dos endereços de correio eletrónico para mais facilmente implementarem a troca de informações entre a escola e a família.

Os pais e encarregados de educação são ainda convidados a deslocarem-se à escola para participarem nalgumas atividades extracurriculares que envolvem os seus educandos. Os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos entre os pais e encarregados de educação dos alunos que compõem o grupo/turma, normalmente no dia destinado à receção de pais e encarregados de educação, crianças e alunos, no início do ano letivo.

Os representantes dos encarregados de educação participam nos conselhos de turma de avaliação intercalar, sempre que os assuntos abordados não são avaliação dos alunos.

Os pais e encarregados de educação, por sua vez, reúnem-se para eleger os seus representantes que constituem a associação de pais. Existem duas associações de pais, uma da Escola Secundária c/ 3.º CEB de Cristina Torres, escola sede, e outra da Escola EB2,3 Pintor Mário Augusto. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, os pais e encarregados de educação estão organizados em representantes e comissões de pais e encarregados de educação, respetivamente, e a maioria das turmas e estabelecimentos de ensino são representadas por um representante efetivo e um suplente.

Os pais e encarregados de educação são parceiros privilegiados no âmbito do funcionamento da escola e a eles incumbe, para além das suas obrigações legais, a responsabilidade de dirigirem a educação dos seus filhos e filhas, no interesse destes, e de promoverem ativamente o seu desenvolvimento físico, intelectual e moral.

A relação entre a escola e a família é, cada vez mais, fundamental para o sucesso escolar dos alunos.

- ## Habilitações literárias

No quadro que se segue são apresentadas as habilitações literárias dos encarregados de educação ao longo do último quadriénio.

	Ano letivo 2016 - 2017	Ano letivo 2017 - 2018	Ano letivo 2018 - 2019	Ano letivo 2019 - 2020
Doutoramento	4	5	6	5
Mestrado	13	15	16	20
Pós-Graduação	2	2	2	1
Licenciatura	162	172	165	184
Bacharelato	14	9	9	12
Secundário	415	419	428	429
Básico (3.º CEB)	375	367	364	362
Básico (2.º CEB)	114	170	154	139
Básico (1.º CEB)	110	96	85	68
Sem Habilitações	6	10	11	13
Formação Desconhecida	20	16	24	11
Outra	0	46	37	22

Gráfico com quadro 3: Habilitações dos encarregados de educação

Pessoal docente

No ano letivo 2019/2020, o corpo docente do AEFN era composto por 146 docentes, e podemos considerar como estável, uma vez que 76% dos docentes pertenciam ao quadro do nosso Agrupamento.

Categoria	Quadro do nosso Agrupamento	Quadro de outro Agrupamento	Quadro de escola	Quadro ZP	Contratado	Total
Total	111	7	3	18	7	146

Quadro 4: Número de docentes por categoria agregada em 2019/2020

A partir dos dados apresentados no quadro que se segue, podemos concluir que 60% dos docentes do AEFN possuíam 30 ou mais anos de serviço e que 79% tinham mais de 50 anos de idade.

Idade \ Antiguidade[9]	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	1	1	0	0	0	2
Entre 41 e 50 anos	3	1	9	16	0	29
Entre 51 e 60 anos	2	1	0	23	52	78
Mais de 61 anos	0	0	0	2	35	37
Total	6	3	9	41	87	146

Quadro 5: Número de docentes por idade e tempo de serviço (antiguidade) em 2019/2020

[9] A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2018.

Pessoal não docente

No ano letivo 2019/2020, o corpo não docente do AEFN era composto por 59 funcionários e podemos considerar como estável, uma vez que 98% dos funcionários pertenciam ao quadro.

Categoria \ Vínculo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Total
Assistente Operacional	45	0	**45**
Encarregado Operacional	1	0	**1**
Assistente Técnico	9	0	**9**
Técnico Superior	2	1	**3**
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1	0	**1**
Total	**58**	**1**	**59**

Quadro 6: Número de funcionários não docentes por vínculo e categoria em 2019/2020

A partir dos dados apresentados no quadro que se segue, podemos concluir que 46% dos/as funcionários não docentes do AEFN possuíam 20 ou mais anos de serviço e que 61% tinham mais de 50 anos de idade.

Idade \ Antiguidade[10]	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	0	0	2	0	0	**2**
Entre 41 e 50 anos	4	1	11	5	0	**21**
Entre 51 e 60 anos	2	5	5	11	3	**26**
Mais de 61 anos	0	1	1	4	4	**10**
Total	**6**	**7**	**19**	**20**	**7**	**59**

Quadro 7: Número de funcionários não docentes por Idade e tempo de Serviço (antiguidade) em 2019/2020

[10] A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2018.

1.3. Os nossos Patronos

Patrona da Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres

Cristina Torres dos Santos nasceu na Figueira da Foz, a 21 de março de 1891, e faleceu a 1 de abril de 1975.

Educadora e pedagoga, nos seus tempos de juventude, foi um dos rostos do republicanismo na cidade da Figueira da Foz.

O seu exemplo constitui um testemunho significativo da construção da cidadania feminina num período singular da história de Portugal - a I República -, ao pretender superar a realidade da discriminação laboral, política e cultural femininas.

O AEFN possui um Centro Documental Cristina Torres, que surgiu no âmbito das comemorações dos 25 anos da escola sede. Associou-se essa efeméride ao orgulho que a nossa comunidade sente pela personalidade que é representada pela patrona Cristina Torres. O sentir que o Agrupamento possui uma identidade própria, um modo democrático de pensar e sentir a educação, na senda do trabalho pedagógico de Cristina Torres, tem-nos ancorado na nossa prática, ao longo destes anos.

Para homenagear e manter viva a memória da sua patrona, o Agrupamento de Escolas Figueira Norte promove anualmente o Prémio Literário Cristina Torres que dá voz à criatividade dos jovens estudantes do concelho da Figueira da Foz, incentivando-os e motivando-os para a leitura, para a escrita, ou para outra forma de expressão artística.

Patrono da Escola E. B. 2,3 Pintor Mário Augusto

Mário Augusto dos Santos, nasceu a 23 de julho de 1895, na Freguesia de Alhadas, Figueira da Foz, onde veio a falecer em 1941.

Diplomado pela escola de Belas Artes do Porto, frequentou também a escola industrial Machado de Castro em Lisboa e obteve o grau de mestre em pintura na Escola Industrial António Arroio. Notabilizou-se como pintor de retratos de interiores e paisagista. Pelo vasto trabalho desenvolvido recebeu diversos prémios e uma menção honrosa. A sua obra encontra-se distribuída por variados museus e galerias.

2. COMO NOS ORGANIZAMOS

2.1. Estrutura organizacional

Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, o Agrupamento regula-se de acordo com a seguinte estrutura organizacional.

Órgãos/ estrutura	Constituição (Número de elementos)	Competências	Suporte normativo
Conselho Geral	O número de elementos que compõe o conselho geral é de 21: – 8 representantes do pessoal docente; – 2 representantes do pessoal não docente; – 1 representante dos alunos do ensino secundário; – 4 representantes dos pais ou Encarregados de Educação; – 3 representantes do município; – 3 representantes cooptados na comunidade local (da empresa "Os Silvas", da associação "Viver em Alegria" e do Ginásio Clube Figueirense.	Competências previstas nos artigos 12.º e 13.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Direção	– Diretor – Subdiretora – 1 adjunto e 2 adjuntas	Competências previstas nos artigos 18.º, 19.º e 20.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Conselho administrativo	– Presidente (diretor) – Vice-presidente (adjunta do diretor) – Secretária (coordenadora técnica)	Competências previstas nos artigos 37.º, 38.º e 39.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.

Órgãos/ estrutura	Constituição (Número de elementos)	Competências	Suporte normativo
Conselho Pedagógico	– O diretor, que é o presidente do conselho pedagógico, por inerência. – 6 coordenadores de departamento (coordenador de Departamento de Educação Pré-Escolar, coordenador do Departamento do 1.º Ciclo, coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, coordenador do Departamento de Expressões, coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e coordenador do Departamento de Línguas). – 3 coordenadores dos diretores de turma (2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário); – 1 coordenador de Outras Ofertas Formativas; – O coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); – O coordenador da Educação Especial; – O coordenador de Projetos e Clubes; – 1 representante do grupo disciplinar de Português; – 1 representante do grupo disciplinar de Matemática; – 1 representante do Desporto Escolar.	Competências previstas nos artigos 31.º, 32.º, 33.º e 34.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	– Articulação e gestão curricular; – Organização de atividades de turma; – Coordenação pedagógica de ciclo; – Coordenação pedagógica da oferta profissionalmente qualificante; – Secção de Avaliação de Desempenho Docente; – Coordenação do desporto escolar; – Coordenação da educação para a saúde; – Equipa de autoavaliação; – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); – Coordenação da educação especial; – Coordenação da Cidadania e Desenvolvimento; – Coordenação da Flexibilidade Curricular; – Coordenação da segurança.	Competências previstas nos artigos 42.º, 43.º, 44.º e 45.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	– 1 elemento da Direção (Subdiretora) – 1 docente de Educação Especial – 3 Coordenadores de Ciclo – 1 Psicóloga	Competências previstas no ponto 8 do art.º 12.º do D.L. 54/ 2018	D.L. 54/ 2018, de 6 de julho, art.º 11.º e 12.º
Observatório da Qualidade	– A Adjunta do Diretor como coordenadora da equipa; – As 3 Coordenadoras dos Diretores de Turma; – Os 6 Coordenadores dos Departamentos Curriculares; – A Coordenadora da Educação Especial; – A Coordenadora das Bibliotecas Escolares; – A Coordenadora dos Cursos profissionais.	O observatório avalia a atuação do Agrupamento nas suas diferentes áreas.	Lei n.º 31/2002 de 20 de dez.
Associação de Pais e	– 2 associações de pais e encarregados de educação (uma associação da Escola Secundária de Cristina	Competências previstas nos artigos 47.º e	D. L. 137/2012 02 de jul.

Órgãos/ estrutura	Constituição (Número de elementos)	Competências	Suporte normativo
Encarregados de Educação	Torres e outra associação da Escola c/ 2.º e 3.º CEB Pintor Mário Augusto).	48.º.	
Associação de Estudantes	– 1 associação de estudantes (da Escola Secundária de Cristina Torres).	Regulamento Interno	

Quadro 8: Estrutura organizativa do AEFN

Organograma

2.2. Infraestruturas ao serviço do Agrupamento

O Agrupamento dispõe das seguintes infraestruturas:

<table>
<tr><th colspan="2">Estabelecimento de Ensino</th></tr>
<tr><td colspan="2">Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres
 </td></tr>
<tr><th colspan="2">Infraestruturas</th></tr>
<tr><td>Direção;
Sala de reuniões;
Serviços de administração escolar;
Bufete;
Cozinha;
Refeitório;
Papelaria;
Reprografia;
Polivalente (sala de convívio dos alunos e palco);
Biblioteca escolar;
Auditório
2 salas de Diretores de Turma;
Sala de professores;
Sala de pessoal não docente;
38 salas de aula, entre as quais: 4 laboratórios de Biologia e Geologia, 4 laboratórios de Física e Química, 1 sala específica de informática, 1 sala específica de Educação Tecnológica, 3 salas específicas de Educação Visual e Geometria Descritiva;</td><td>1 sala específica do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
Pavilhão gimnodesportivo;
Campos de jogos adjacentes;
2 pistas de salto em comprimento;
2 campos de lançamento de peso;
Campo de voleibol de praia;
2 gabinetes do SPO (assistente social e psicóloga);
Gabinete de Apoio ao aluno;
Centro de Ocupação Jovem – ATL, em colaboração com a Cáritas Diocesana de Coimbra.</td></tr>
</table>

Estabelecimento de Ensino	
Escola E. B. 2, 3 Pintor Mário Augusto 	
Infraestruturas	
Direção; Serviços de administração escolar; Bufete; Cozinha; Refeitório; Papelaria; Reprografia; Polivalente (sala de convívio dos alunos); Biblioteca escolar; 2 salas de Diretores de Turma; Sala de professores; Sala de pessoal não docente;	20 salas de aula, entre as quais: 1 sala específica de Ciências Naturais, 1 sala específica de Físico-Química, 2 salas específicas de Educação Visual e Tecnológica, 1 sala específica de Educação Tecnológica, 1 sala específica de Educação Visual, 1 sala específica de Informática, 1 sala específica de Educação Musical, 1 sala específica do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); Pavilhão gimnodesportivo; Campo de ténis descoberto; Polidesportivo descoberto. 1 gabinete de SPO (assistente social, psicóloga e terapias).

Estabelecimento de Ensino	Infraestruturas
Escola EB1 de Alhadas 	4 salas de aula; Sala multiusos; Gabinete administrativo Área desportiva Caixa de areia com escorregas; Campo de jogos cimentado com tabelas de basquetebol e balizas de andebol.

Estabelecimento de Ensino	Infraestruturas
Escola EB1 de Brenha 	2 salas de aula; Sala multiusos; Sala de professores; Área desportiva; Caixa de areia com escorregas Campo de jogos cimentado com tabelas de basquetebol.
Escola EB1 de Castanheiro 	3 salas de aula; Sala multiusos; Campo de jogos cimentado.
Escola EB1 de Maiorca 	4 salas de aula; Sala multiusos; Sala de professores; Refeitório; Área desportiva; Caixa de areia com escorregas.

Estabelecimento de Ensino	Infraestruturas
Escola EB1 de Netos 	4 salas de aula; Sala multiusos; Gabinete administrativo; Campo de jogos; Caixa de areia com baloiço.
Escola EB1 de Quiaios 	4 salas de aula; Sala multiusos; Refeitório; Área desportiva; Parque com escorregas.
Escola EB1 de Santana 	4 salas de aula; Sala de professores; Refeitório; Campo de jogos.

Estabelecimento de Ensino	Infraestruturas
Escola EB1 de Vigários 	4 salas de aula; Sala multiusos; Sala de professores; Refeitório; Espaço de recreio.
Jardim de Infância da Cova da Serpe 	1 sala de atividades (curriculares) 1 sala de Atividades de A.A.F. (prolongamento de horário) 1 Refeitório (adaptado) Espaço com piso de borracha e estruturas de recreio.
Jardim de Infância de Ferreira-a-Nova 	1 sala de atividades; Sala multiusos; Cozinha; Refeitório; Espaço com piso de borracha e com estruturas de recreio; Caixa de areia.

Estabelecimento de Ensino	Infraestruturas
Jardim de Infância de Maiorca 	2 Salas de Atividades 1 Arrecadação no exterior 2 Instalações sanitárias para as crianças. 1 Instalação sanitária para adultos. 2 Hall de entrada 1 Alpendre coberto (hall de entrada). 1 Caixa de areia e equipamento de recreio 1 Cozinha/refeitório 1 anexo da Cozinha/refeitório 1 Edifício Pré-fabricado (AAAF) 1 Edifício Pré-fabricado (1.º Ciclo – AEC's)
Jardim de Infância de Regateiros 	1 sala de atividades 1 Refeitório 1 Cozinha Caixa de areia Zona com equipamento de recreio (superfície de impacto de borracha) Jardim relvado e arborizado Espaço de jogo cimentado
Jardim de Infância de Ribas 	1 sala de atividades 1 sala multiusos 1 refeitório Área de jogo cimentada Caixa de areia com equipamento de recreio 1 sala onde funcionam as AAAF

Estabelecimento de Ensino	Infraestruturas
Jardim de Infância de Santana 	Mudar foto (em anexo) 2 salas de atividades 2 casas de banho de criança em conjunto com 1.º CEB 1 casa de banho adaptada a crianças com deficiência 2 casas de banho de adulto Parque infantil com equipamento de recreio Caixa de areia Zona arborizada (árvores de fruto) Zona ajardinada e com relva Cantina
Jardim de Infância de Tromelgo 	1 sala de atividade 1 sala multiusos Refeitório Caixa de areia Espaço relvado com baloiços Espaço de tartan com escorrega e cavalinhos. Campo de relvado sintético contíguo ao JI

Quadro 9: Infraestruturas do AEFN

2.3. Oferta formativa

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte (AEFN) pretende manter uma oferta formativa diferenciada que proporcione respostas adequadas às necessidades dos seus alunos, aos seus projetos de formação de vida, e do tecido empresarial envolvente.

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte dá resposta a um vasto grupo de crianças e alunos desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, com cursos científico-humanísticos e profissionais, alunos que continuam o seu percurso académico no ensino superior, cujos resultados muito nos orgulham.

– Oferta educativa da educação pré-escolar ao ensino secundário

A educação pré-escolar destina-se a crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso na escolaridade obrigatória sendo a primeira etapa da educação básica, desenvolvida em complemento com a família. É desenvolvida em estabelecimentos de educação pré-escolar da rede nacional.
Os estabelecimentos de educação pré-escolar visam assegurar atividades diversificadas promotoras do desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes:

- Atividades educativas, da responsabilidade do educador de infância, com a duração de 5 horas diárias;
- Atividades de Animação e Apoio à Família, que são compostas por duas vertentes: prolongamento de horário e serviço de refeições, sendo estas da responsabilidade da autarquia.

As atividades educativas na Educação Pré-Escolar têm como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). De acordo com o Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho de 2016, as OCEPE destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento de educação. Assim, as OCEPE, não constituem um currículo explícito, mas sim um referencial comum para a orientação do trabalho educativo dos educadores de infância, que planificam o seu trabalho com base nas áreas de conteúdo, que são referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

O AEFN é procurado pelo tecido empresarial local, não só pela qualidade da formação profissional que oferece, mas também pelo trabalho que desenvolve ao nível do saber ser e do saber estar, da interiorização de regras e princípios que contribuem para consolidar percursos de vida.

O Agrupamento busca também, com o prosseguimento da sua atividade formativa, responder à procura cada vez maior de mão-de-obra técnica qualificada, dando resposta às solicitações do tecido empresarial local, com quem mantém protocolo de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho e não só.

Estabelecimento de Ensino	Oferta Formativa			
	Ano Letivo 2016/2017	**Ano Letivo 2017/2018**	**Ano Letivo 2018/2019**	**Ano Letivo 2019/2020**
Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres (CT)	7.º Ano – 4T[11] 8.º Ano – 3T 9.º Ano – 3T	7.º Ano – 3T 8.º Ano – 4T 9.º Ano – 3T	7.º Ano – 3T 8.º Ano – 4T 9.º Ano – 4T	7.º Ano – 4T 8.º Ano – 3T 9.º Ano – 4T
	10.º Ano (CCH[12]) 3T de CT[13]/ 1T de CSE[14]/1T de LH[15] **11.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/1T de LH **12.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/2T de LH	**10.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/1T de LH **11.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/1T de LH **12.º Ano (CCH)** 2T de CT/ 1T de CSE/2T de LH	**10.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/1T de LH **11.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/1T de LH **12.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de CSE/2T de LH	**10.º Ano (CCH)** 3T de CT/ 1T de LH **11.º Ano (CCH)** 2T de CT/ $\frac{1}{2}$T de CSE/$\frac{1}{2}$T de LH **12.º Ano (CCH)** 2T de CT/ 1T de CSE/1T de LH
	10.º Ano (C. Prof[16]) – $\frac{1}{2}$T de TAL[17]/ $\frac{1}{2}$T de TCQA[18] **11.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TPC[19]/ $\frac{1}{2}$T de TGA[20] 11.º Ano (C. Voc[21]) – $\frac{1}{2}$T de TAGD[22]/ $\frac{1}{2}$T de TAL **12.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TPC/ $\frac{1}{2}$T de TGA	**11.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TAL / $\frac{1}{2}$T de TCQA **12.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TPC/ $\frac{1}{2}$T de TGA	**10.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TAL/ $\frac{1}{2}$T de TAAE[23] **12.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TAL / $\frac{1}{2}$T de TCQA	**10.º Ano (C. Prof)** – $\frac{1}{2}$T de TAL/ $\frac{1}{2}$T de TCQA 11.º Ano (C. Prof) – $\frac{1}{2}$T de TAL/ $\frac{1}{2}$T de TAAE

[11] Turma(s)
[12] Cursos Científico-Humanísticos
[13] Ciências e Tecnologias
[14] Ciências Socioeconómicas
[15] Línguas e Humanidades
[16] Cursos Profissionais
[17] Técnico de Análise Laboratorial
[18] Técnico de Controle de Qualidade Alimentar
[19] Técnico de Proteção Civil
[20] Técnico de Gestão do Ambiente
[21] Cursos Vocacionais
[22] Técnico Apoio Gestão Desportiva
[23] Técnico Auxiliar de Ação Educativa

Estabelecimento de Ensino	Oferta Formativa			
	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Escola E. B. 2, 3 Pintor Mário Augusto (PMA)	5.º Ano – 3T 6.º Ano – 3T 7.º Ano – 3T 8.º Ano – 3T 9.º Ano – 4T	5.º Ano – 3T 6.º Ano – 3T 7.º Ano – 3T 8.º Ano – 2T 9.º Ano – 3T	5.º Ano – 3T 6.º Ano – 2T 7.º Ano – 3T 8.º Ano – 3T 9.º Ano – 2T	5.º Ano – 4T 6.º Ano – 2T 7.º Ano – 2T 8.º Ano – 2T 9.º Ano – 3T
EB1 de Alhadas	1.º/2.º Ano – 1T 3.º/4.º Ano – 1T	1.º/4.º Ano – 1T 2.º/3.º Ano – 1T	1.º/2.º/3.º Ano – 1T 4.º Ano – 1T	1.º/2.º Ano – 1T 3.º Ano/4.º Ano – 1T
EB1 de Brenha	1.º/2.º/3.º/4.º Ano – 1T	1.º/2.º/3.º/4.º Ano – 1T	1.º/2.º/3.º/4.º Ano – 1T	1.º/2.º/3.º/4.º Ano – 1T
EB1 de Castanheiro	1.º/3.º - 1T 2.º/4.º - 1T	1.º/3.º - 1T 2.º/4.º - 1T	1.º/3.º - 1T 2.º/4.º - 1T	1.º/2.º - 1T 3.º/4.º - 1T
EB1 de Maiorca	1.º - 1T 2.º - 1T 3.º/4.º Ano – 1T	2.º - 1T 3.º - 1T 1.º/4.º Ano – 1T	1.º/2.º Ano – 1T 3.º - 1T 4.º - 1T	1.º/2.º Ano – 1T 3.º - 1T 4.º - 1T
EB1 de Netos	1.º/4.º - 1T 2.º/3.º - 1T	1.º/2.º - 1T 3.º/4.º - 1T	1.º/3.º/4.º Ano – 1T 2.º - 1T	2.º/3.º - 1T 1.º/4.º - 1T
EB1 de Quiaios	1.º/2.º Ano – 1T 3.º Ano – 1T 2.º/4.º Ano – 1T	1.º/2.º Ano – 1T 3.º Ano – 1T 4.º Ano – 1T	1.º/3.º Ano – 1T 2.º Ano – 1T 4.º Ano – 1T	1.º/3.º Ano – 1T 2.º Ano – 1T 4.º Ano – 1T
EB1 de Santana	1.º/4.º Ano - 1T 2.º Ano - 1T 3.º Ano - 1T	1.º/2.º Ano - 1T 3.º Ano - 1T 4.º Ano - 1T	1.º/3.º Ano – 1T 2.º/3.º Ano – 1T 2.º/3.º/4.º Ano – 1T	1.º/4.º - 1T 2.º/3.º - 1T
EB1 de Vigários	1.º/3.º - 1T 2.º/4.º - 1T	1.º/3.º - 1T 2.º/4.º - 1T	2.º/4.º - 1T 3.º - 1T	1.º/3.º/4.º Ano – 1T
JI da Cova da Serpe	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo
JI de Ferreira-a-Nova	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo
JI de Maiorca	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo
JI de Regateiros	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo

Estabelecimento de Ensino	Oferta Formativa			
	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
JI de Ribas	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo
JI de Santana	1 Grupo	1 Grupo	2 Grupos	2 Grupos
JI de Tromelgo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo

Quadro 10: Oferta formativa do AEFN

2.4. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O reconhecimento de que a missão da escola é formar cidadãos, desenvolvendo-lhes capacidades e competências para enfrentar os desafios do século XXI, leva-nos a trilhar um percurso que revela a inevitabilidade de (re)inventar uma escola consciente de que tem de viver o tempo do conhecimento ativo, integrado e transdisciplinar. Acreditamos ser este o caminho que nos levará a uma escola inclusiva, onde cada uma das nossas crianças e jovens realiza o seu projeto formativo e educativo. Esta missão da escola, definida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória-PASEO, preconiza um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem múltiplas literacias para responder às exigências de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas. Indo ao encontro da abrangência do PASEO, o presente documento assegura que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social (Ministério da Educação, 2017).

Com base nos normativos legais em vigor, o AEFN implementou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, renovando o compromisso assumido com a nossa comunidade educativa numa busca permanente da melhoria do sucesso educativo. Neste sentido, o AEFN tomou decisões e adotou medidas, a nível curricular e pedagógico, que permitirão atingir este objetivo, nomeadamente:

- A implementação de maior flexibilidade na gestão curricular, o que se reflete no desenho curricular e nas matrizes curriculares aprovadas, com vista à dinamização de trabalho colaborativo e interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais. A Educação Artística preconizada nas matrizes do 1.º CEB, o Complemento à Educação Artística preconizado na matriz curricular de 7.º ano e a Oferta Complementar, preconizada na matriz do 8.º ano, visam desenvolver e potenciar a sensibilidade artística, estética e tecnológica dos alunos do AEFN (*vide* Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo);
- A implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento que constitui uma área privilegiada para o exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade. No âmbito da estratégia de Educação em Cidadania definida pelo Agrupamento, esta área curricular é discutida, planificada e gerida no departamento de educação pré-escolar, no conselho curricular do 1.º CEB e nos conselhos de turma do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário;
- A implementação de atividades de enriquecimento curricular no 1.º CEB. Estas atividades educativas e formativas incidem nos domínios desportivo, artístico e científico;
- A promoção do envolvimento ativo das crianças e alunos no seu processo de aprendizagem,

fomentando o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar em atividades de articulação com a biblioteca escolar;

- A promoção da dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas em atividades de articulação com a biblioteca escolar;
- A promoção do desenvolvimento de projetos em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular. Nos DAC privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de negociar, planear, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para si, num processo acompanhado e orientado pelos professores;
- A adoção de diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitem rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;
- A reorganização dos espaços de aprendizagem, distribuindo as mesas em forma de “U” ou em ilha, promove a criação de ambientes educativos, nos quais a interação aluno-aluno e aluno-professor é valorizada na construção de aprendizagens ativas. Esta reorganização tem reflexos naturais na qualidade do ambiente escolar, permitindo a implementação de rotinas dinâmicas e criativas de discussão, análise, reflexão e combatendo o exercício de um papel passivo por parte do aluno;
- O reforço das dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos e estratégias de avaliação. Neste sentido, a avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para que os alunos trabalhem autonomamente e sejam responsáveis pela construção do seu conhecimento. Este entendimento de avaliação implica redesenhar diversos instrumentos e momentos de avaliação formativa. Assumem, por isso, particular importância as apresentações orais e escritas, o recurso aos suportes tecnológicos, a recolha de evidências, valorizando a observação contínua das aprendizagens. A avaliação das aprendizagens pressupõe, assim, uma recolha sistemática de informação que envolve os alunos, professores, pais e encarregados de educação no ajustamento de processos e estratégias.

2.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) insere-se no quadro de autonomia da Escola e a sua ação educativa é complementar à que é realizada na turma de pertença dos alunos. Este recurso organizacional procura encontrar formas de complementar a diferenciação pedagógica, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios e recursos para que todos aprendam.

O CAA funciona em diferentes espaços do Agrupamento, adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar em cada escola, nomeadamente, em momentos de partilha de práticas/saberes entre os docentes, salas de estudo, bibliotecas, salas para apoio mais individualizado ou em grupo, áreas para trabalho específico de terapias, psicologia escolar ou atividades de clubes ou de enriquecimento curricular.

2.6. Clubes e Projetos

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte considera que as atividades extracurriculares e de complemento curricular desempenham um papel importante na aprendizagem e no crescimento global dos alunos enquanto cidadãos ativos. Por esse motivo, disponibiliza um leque variado de atividades, sob a forma de clubes e projetos, alguns dos quais em parcerias com entidades no exterior, a saber:

- Alimentação Saudável
- Biblioteca Escolar
- Centro de Documentação Cristina Torres
- Centro de Documentação Pintor Mário Augusto
- Clube de Ciclismo Alves Barbosa
- Clube de Jornalismo
- Clube de Leitura
- Clube de Solidariedade
- Clube de Teatro Natural Invenção
- Clube do Desporto Escolar
- Clube SMS (Saúde, Mente e Sucesso)
- Empresários pela Inclusão Social (EPIS)
- Programa Escolhas (Associação Fernão Mendes Pinto)
- Escolas Solidárias-EDP
- Gabinete de Apoio ao Aluno

- Prémio Literário Cristina Torres
- Programa Eco-Escolas
- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)
- Projeto Saber Português
- Promoção e Educação para a Saúde (PES)

Para além destes clubes/projetos com carácter permanente, o Agrupamento participa regularmente em atividades propostas por entidades ligadas à Educação como seja:

- «Escola Amiga da Criança»
- EDP- Partilha com Energia
- Empreendedorismo das Escolas
- Laboratório MAREFOZ- Universidade de Coimbra
- Literacia 3Di da Porto Editora
- Olimpíadas (várias áreas curriculares)
- Plano Nacional de Leitura 2027/ Rede de Bibliotecas Escolares
- Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola"
- Projeto SMS, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra

2.7. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio ao processo ensino aprendizagem, com um papel essencial neste Agrupamento. O SPO é constituído por 5 técnicos, nas áreas da psicologia, serviço social e ciências da educação que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promovem o apoio educativo e psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais e encarregados de educação e pessoal não docente).

As crianças e alunos poderão ser encaminhados para o SPO através do educador da Educação Pré-Escolar, do Professor Titular de Turma do 1.º CEB, do Diretor de Turma, Órgãos de Gestão da Escola e por solicitação dos Pais/Encarregados de Educação. Para além deste encaminhamento, os alunos poderão procurar autonomamente este serviço.

2.8. Protocolos e parcerias

Os novos desafios, que se colocam atualmente às escolas em termos de autonomia e de inclusão, apontam para a necessidade da criação de redes e de parcerias locais. É este o sentido da "escola para todos", com uma flexibilidade organizacional e pedagógica e com a promoção de condições para a construção participada do currículo.

O Agrupamento estabelece assim uma interação com diferentes organismos e instituições com a finalidade de:

- Promover a qualidade e o sucesso das aprendizagens;
- Promover a cultura, o conhecimento informal e a construção da cidadania;
- Promover hábitos de vida saudável;
- Proporcionar a ocupação plena dos tempos livres;
- Promover a sua abertura ao meio exterior;
- Premiar os alunos de mérito académico;
- Cooperar no desenvolvimento de projetos, no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente;
- Implementar a Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais;
- Facilitar a inserção dos alunos dos Cursos Profissionais e com necessidades educativas no mercado de trabalho;
- Fornecer todos os bens e serviços necessários para garantir a qualidade da formação ministrada.

Com vista a uma maior revalorização do Agrupamento, enquanto contexto de decisão e iniciativa, este tem vindo a estabelecer diversas parcerias, sendo de destacar:

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
Câmara Municipal da Figueira da Foz	– Manutenção dos estabelecimentos de ensino; – Refeições escolares; – Transportes Escolares; – Ação Social Escolar; – Gestão dos recursos educativos; – Bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos de ensino com as atividades educativas,	– Participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos de ensino que constituem o AEFN, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção; – Assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares; – Apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar; – Participar na gestão dos recursos

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
	de ensino e desportivas de âmbito escolar; – Pessoal não docente; – Atividades de Animação e Apoio à Família; – Atividades de enriquecimento curricular; – Escolaridade obrigatória; – Oferta educativa; – Estágios em contexto de trabalho; – Segurança escolar; – Programa de Combate ao Insucesso Escolar.	educativos; – Participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar; – Recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico; – Assegurar as atividades de animação e Apoio à Família (AAAF), para as crianças dos jardins de infância e a Componente de Apoio à Família (CAF) nas escolas do 1.º CEB, em articulação com os agrupamentos de escolas; – A implementação de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º CEB, em colaboração com a Associação de Pais da Escola Pintor Mário Augusto; – Promover a integração de alunos de etnia cigana através da contratação de um mediador cigano; – Promover a equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos através da contratação técnicos especializados, integrados numa equipa multidisciplinar no âmbito do combate ao abandono e ao insucesso escolar; – Participar no planeamento da oferta educativa de nível municipal; – Acolher formandos dos cursos Profissionais e alunos com Plano Individual de Transição, para o desenvolvimento de atividades em contexto de trabalho; – Participar na organização da segurança escolar.
Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra	– Rede de transporte escolar; – Oferta Educativa.	– Participar no planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar. – Participar no planeamento da oferta educativa de nível supramunicipal de acordo com os critérios definidos pelos departamentos governamentais com

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
		competência nos domínios da educação e formação profissional. – Definir as prioridades na oferta de cursos de formação profissional a nível intermunicipal em articulação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.
Instituto de Emprego Formação Profissional (IEFP)	– Oferta educativa. – Inserção profissional.	– Promover a organização do mercado de emprego, tendo em vista o ajustamento direto entre a oferta e a procura de emprego.
Empresas da região	– Inserção profissional. – Estágios em contexto de trabalho.	– Acolher formandos dos cursos Profissionais e alunos com Plano Individual de Transição, para o desenvolvimento de atividades em contexto de trabalho.
Juntas de freguesia do Concelho da Figueira da Foz	– Combate à pobreza e à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social integrado.	– Analisar, aprovar e apoiar diferentes projetos, com vista ao combate à pobreza e à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social integrado.
CFAE Beira Mar	– Formação contínua de docentes – Formação de pessoal não docente – Seminários temáticos – Projetos de inovação pedagógica – Avaliação docente	– Organizar ações de formação; – Colaborar com o Agrupamento na organização de conferências, seminários, encontros e workshops; – Coordenar projetos de inovação pedagógica; – Coordenar o processo de observação de aulas no âmbito da avaliação docente.
Centro de Saúde	– Saúde Escolar	– Organizar visitas aos estabelecimentos de ensino, do pessoal médico e de enfermagem. – Dinamizar palestras abertas à comunidade.
Cruz Vermelha Portuguesa	– Saúde Escolar	– Dinamizar palestras abertas à comunidade; – Apoiar eventos desportivos dinamizados pelo Agrupamento; – Dinamizar sessões práticas sobre suporte básico de vida.
Conservatório de Música da Figueira da Foz	– Ensino Articulado – Curso Básico e Secundário de Música	– Proceder à articulação pedagógica e à avaliação de alunos.
Rede de Museus	– Atividades de apoio à prática	– Desenvolver atividades de âmbito

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
Municipais	letiva	científico e cultural para os alunos do concelho.
Biblioteca Municipal da Figueira da Foz	– Atividades de apoio à prática letiva	– Desenvolver atividades de âmbito científico e cultural para os alunos do concelho.
Rede de Bibliotecas Escolares	– Apoio às bibliotecas escolares	– Instalar e desenvolver as bibliotecas escolares, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital.
Órgãos de comunicação social locais e regionais	– Divulgação e promoção do AEFN	– Publicar artigos/notícias sobre as atividades desenvolvidas pelo AEFN.
Guarda Nacional Republicana/Polícia de Segurança Pública (Núcleo da Escola Segura)	– Segurança da comunidade escolar	– Colaborar na segurança da comunidade escolar.
Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz	– Segurança da comunidade escolar	– Colaborar na segurança da comunidade escolar.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz (CPCJ)	– Situações de crianças em risco	– Desenvolver ações, em colaboração com o AEFN, de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem.
***Rotary* Clube da Figueira da Foz**	– Atribuição de prémios de mérito académico – Atribuição de bolsas de estudo	– Distinguir os melhores alunos do concelho e o mérito do trabalho desenvolvido pelas escolas.
***Lions* Clube da Figueira da Foz**	– Atribuição de bolsas de estudo	– Distinguir os melhores alunos do concelho e o mérito do trabalho desenvolvido pelas escolas.
Empresas para lecionação das AEC	– Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB	– Dinamizar as Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB.
Cáritas Diocesana de Coimbra	– Ocupação plena dos tempos letivos	– Promover a criação de um Centro de Ocupação de Jovens na escola sede do Agrupamento.
Associação de Empresários para a Inclusão Social (EPIS)	– Capacitação para o sucesso escolar de alunos em risco	– Sinalizar alunos com fatores de risco de insucesso e abandono escolar; – Elaborar um portefólio de métodos de capacitação específicos que possibilita a construção de planos individuais de intervenção/acompanhamento em proximidade e continuidade; – Monitorizar os resultados quantitativos dos alunos.
Associação Fernão Mendes Pinto	– Projeto “Escolhas”	– Promover a inclusão social, a interculturalidade, a participação

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
		comunitária e cidadania ativa das crianças e jovens do Bairro da Fonte Nova, Brenha.
Empresas para fornecimento de bens e serviços	– Fornecimento de bens e serviços	– Fornecer todos os bens e serviços necessários para garantir a qualidade da formação ministrada
Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF)	– Oferta educativa	– Proceder ao levantamento das necessidades de formação do concelho.

Quadro 11: Protocolos e parcerias do AEFN

2.9. Caracterização do Sistema de Garantia de Qualidade do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte implementou, em 2017, um sistema de autoavaliação no âmbito da CAF Educação, com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, que possibilitou a identificação de diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas desde esse ano. Decorrentes do processo de autoavaliação foram desenvolvidas diversas metodologias que visam o apuramento de resultados.

Numa perspetiva de melhoria constante no que respeita às aprendizagens, ao sucesso escolar e pessoal dos nossos alunos, o AEFN promove uma cultura de reflexão sobre o seu próprio desempenho no sentido de identificar os seus pontos fortes e as suas áreas de melhoria.

Desde 2015, o AEFN foi alvo de 2 ações de auditoria externa e dois processos de autoavaliação que em muito contribuíram para a elaboração deste diagnóstico estratégico:

- Em maio de 2015, recebemos uma equipa da IGEC que, no quadro das suas funções, desenvolveu uma ação de acompanhamento, avaliação, controlo e auditoria da Educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.
- Simultaneamente, decorreu um processo de autoavaliação, que se iniciou com a composição de uma equipa de trabalho constituída por diversos elementos da comunidade educativa.
- Após um período de formação, a equipa procedeu à aplicação no terreno dos procedimentos inerentes à autoavaliação.
- Em setembro de 2016, recebemos uma equipa da IGEC que, no quadro das suas funções, desenvolveu uma auditoria ao Sistema de Controlo Interno.
- Em 2018, procedeu-se a um novo processo de autoavaliação que teve como base a revisão e atualização do processo de autoavaliação realizado em 2016.

- De cada uma destas ações, resultou um relatório a partir do qual foram identificados pontos fortes/fatores de sucesso, bem como constrangimentos/áreas de melhoria, que constituíram a base para a elaboração de planos de melhoria.

Durante o ano letivo de 2019/2020, o AEFN iniciou um processo de implementação de um sistema de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais no âmbito do quadro de referência europeu de garantia de qualidade – quadro EQAVET, tendo obtido o selo por 3 anos a 4 de fevereiro de 2021.

Ao longo do ano letivo, são ainda produzidos vários relatórios, pelo Observatório da Qualidade, com uma análise detalhada dos resultados escolares internos e externos, de análise do *ranking* nacional de sucesso, de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de monitorização da (in)disciplina, de monitorização dos Cursos Profissionais, e de levantamento de dados para apoio à apresentação das propostas da oferta profissionalizante para cada ano letivo.

2.10. A divulgação do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte promove e divulga a sua oferta educativa junto dos alunos, das suas famílias e da comunidade envolvente a partir de (da):

- Visitas a outras escolas;
- Visitas a empresas;
- Elaboração e distribuição de folhetos e cartazes;
- Divulgação nas redes sociais e na sua página Web;
- Elaboração e apresentação de filmes de divulgação em suporte digital;
- Dinamização de debates e entrevistas a antigos alunos diplomados de cursos qualificantes;
- Sessões de esclarecimento com a participação de profissionais de diferentes áreas;
- Reuniões/sessões de informação com alunos e encarregados de educação;
- Mostra das ofertas formativas e das respetivas saídas profissionais em exposições e feiras;
- Dinamização de Jornadas do Ensino Profissional.

As atividades do Agrupamento são divulgadas internamente, através de *écrans* digitais colocados em locais estratégicos da Escola Cristina Torres e da Escola Pintor Mário Augusto, do endereço eletrónico institucional, do *Google Classroom* e de cartazes colocados em locais estratégicos dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, e externamente através de páginas digitais, das redes sociais, de *blogues* e da imprensa local, regional e nacional.

3. DE ONDE PARTIMOS

3.1. Evolução dos resultados escolares

Nos quadros que se seguem são apresentadas as taxas de transição/conclusão dos diferentes anos, por ciclo e tipo de ensino entre 2016 e 2020.

1.º CEB								
ANO LETIVO	1.º ANO		2.º ANO		3.º ANO		4.º ANO	
	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL
2016/2017	100	100	100	92,0	100	97,7	100	97,9
2017/2018	100	100	98,68	92,8	98,9	97,7	100	97,9
2018/2019	100	100	100	94,6	100	98,2	100	98,1
2019/2020	100	100	100	97,0	100	99,0	98,7	98,6
Tendência	→	→	→	↗	→	↗	→	↗

Quadro 12: Evolução das taxas de transição/conclusão no 1.º CEB do Agrupamento em comparação com as taxas de transição/conclusão nacionais

2.º CEB				
ANO LETIVO	5.º ANO		6.º ANO	
	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL
2016/2017	98,2	93,3	98,0	93,8
2017/2018	98,4	93,8	96,4	94,5
2018/2019	100	95,5	91,8	96,1
2019/2020	98,7	97,4	95,4	97,6
Tendência	↗	↗	↘	↗

Quadro 13: Evolução das taxas de transição/conclusão no 2.º CEB do Agrupamento em comparação com as taxas de transição/conclusão nacionais

3.º CEB						
ANO LETIVO	7.º ANO		8.º ANO		9.º ANO	
	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL
2016/2017	94,1	87,8	96,1	92,9	99,2	92,4
2017/2018	97,2	89,4	89,2	92,5	85,7	92,3
2018/2019	98,4	92,7	98,8	94,9	94,4	93,2
2019/2020	98,5	95,7	96,9	97,2	98,7	97,5
Tendência	↗	↗	→	↗	↗	↗

Quadro 14: Evolução das taxas de transição/conclusão no 3.º CEB do Agrupamento em comparação com as taxas de transição/conclusão nacionais

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS						
ANO LETIVO	10.º ANO		11.º ANO		12.º ANO	
	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL
2016/2017	89,2	84,6	88,2	90,8	84,6	70,3
2017/2018	95,7	85,3	95,2	85,3	77,5	70,4
2018/2019	85,9	87,1	97,8	92,4	82,7	72,3
2019/2020	95,5	90,7	98,4	96,9	97,8	80,9
Tendência	→	↗	↗	↗	↗	→

Quadro 15: Evolução das taxas de transição/conclusão nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário do Agrupamento em comparação com as taxas de transição/conclusão nacionais

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS						
ANO LETIVO	1.º ANO		2.º ANO		3.º ANO	
	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL	AEFN	NACIONAL
2016/2017	100	98,1	100	99,2	80,95	72,4
2017/2018	-	-	100	99,0	70,59	73,5
2018/2019	100	98,4	-	-	95,5	73,4
2019/2020	100	98,7	100	99,2	-	-
Tendência	→	→	→	→	↗	→

Quadro 16: Evolução das taxas de sucesso dos cursos profissionais do Agrupamento em comparação com as metas estipuladas e com as taxas de sucesso nacionais

Nos quadros que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso pleno, referentes ao 3.º período, dos diferentes anos, por ciclo e tipo de ensino entre 2016 e 2020.

1.º CEB					
ANO LETIVO	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	1.º CEB
	AEFN				
2016/2017	90,4	90,1	95,9	94,9	92,7
2017/2018	100	98,7	89,8	96,7	95,7
2018/2019	88,9	73,5	78,4	89,8	95,7
2019/2020	100	92,9	92,1	91,9	94,5
Tendência	→	→	↘	→	→

Quadro 17: Evolução das taxas de sucesso pleno no 1.º CEB do Agrupamento

2.º CEB			
ANO LETIVO	5.º ANO	6.º ANO	2.º CEB
	AEFN		
2016/2017	92,6	88,2	90,5
2017/2018	70,5	88,9	79,1
2018/2019	83,3	60,3	72,0
2019/2020	90,8	81,4	87,4
Tendência	↗	→	↘

Quadro 18: Evolução das taxas de sucesso pleno no 2.º CEB do Agrupamento

3.º CEB				
ANO LETIVO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	3.º CEB
	AEFN			
2016/2017	59,3	42,7	58,0	54,3
2017/2018	62,2	46,3	42,4	50,7
2018/2019	77,0	52,9	60,8	62,6
2019/2020	73,3	67,7	65,2	68,6
Tendência	↗	↗	↗	↗

Quadro 19: Evolução das taxas de sucesso pleno no 3.º CEB do Agrupamento

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS				
ANO LETIVO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO	Ensino Secundário
	AEFN			
2016/2017	66,7	66,2	88,0	74,0
2017/2018	75,5	78,3	91,0	81,7
2018/2019	70,4	78,3	98,0	83,5
2019/2020	64,9	95,0	93,4	81,7
Tendência	↘	↗	↗	↗

Quadro 20: Evolução das taxas de sucesso pleno nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário do Agrupamento

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS			
ANO LETIVO	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO
	AEFN		
2016/2017	52,0	48,0	95,0
2017/2018	-	86,0	75,0
2018/2019	87,0	-	100
2019/2020	50,0	91,3	-
Tendência	→	↗	↗

Quadro 21: Evolução das taxas de sucesso pleno nos cursos profissionais do Agrupamento

Nos quadros que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas/áreas disciplinares, referentes ao 3.º período, dos diferentes anos, por ciclo e tipo de ensino entre 2016 e 2020.

ANOS LETIVOS/ ÁREAS DISCIPLINARES	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				4.º ANO				1.º CEB				Tendência
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	
Português	89,0	91	90,7	100	92,3	80,0	91,2	95,3	93,2	95,6	86,5	95,3	98,7	97,2	100	93,3	**92,4**	**92,4**	**92,6**	**95,0**	→
Matemática	95,9	95,2	98,1	100	93,4	73,3	77,9	93,8	90,5	92,2	86,5	93,8	96,1	92,8	90,9	97,2	**93,0**	**90,4**	**88,0**	**97,0**	↘
Estudo do Meio	100	100	98,1	100	98,9	93,3	100	100	97,3	97,7	98,6	100	100	94,3	98,9	100	**98,4**	**96,7**	**98,9**	**99,6**	↗
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	97,3	100	-	-	100	100	98,5	-	100	100	100	100	98,7	100	98,9	100	**99,4**	**99,7**	**99,1**	**100**	↗
Educação Artística	-	-	98,1	100	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**	**98,1**	**100**	↗
Educação Física	-	-	100	100	-	-	-	96,9	-	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**	**100**	**100**	→
Inglês	-	-	-	-	-	-	-	-	100	95,6	95,9	96,9	100	94,3	100	100	**100**	**95,0**	**98,1**	**98,6**	↗
Apoio ao estudo	100	100	98,1	100	96,7	96,1	94,1	100	100	100	91,9	100	100	100	100	100	**98,4**	**99,0**	**96,1**	**100**	↗
Oferta Complementar	100	100	98,1	100	96,7	100	97,1	100	100	100	98,6	100	100	100	100	100	**98,7**	**100**	**98,6**	**99,6**	↗
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→

Quadro 22: Evolução das taxas de sucesso das disciplinas no 1.º CEB

ANOS LETIVOS/ DIACIPLINAS	5.º ANO				6.º ANO				2.º CEB				Tendência
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	
Português	98,1	88,5	93,0	→	96,1	98,1	96,5	92,2	**97,1**	**92,9**	**94,7**	**95,0**	↗
Inglês	98,1	93,4	98,3	96,1	98,0	96,3	91,4	93,8	**98,1**	**94,8**	**94,9**	**95,0**	↗
História e Geografia de Portugal	96,3	85,2	93,3	98,7	98,0	92,6	84,5	95,3	**97,1**	**88,7**	**89,0**	**97,1**	↗
Cidadania e Desenvolvimento	-	-	100	98,7	-	-	-	96,9	**-**	**-**	**100**	**97,9**	↘
Matemática	92,6	86,9	87,7	92,1	90,2	92,3	63,8	87,5	**91,4**	**89,4**	**75,7**	**90,0**	↘
Ciências Naturais	98,1	96,7	96,7	98,7	96,1	100	96,6	96,9	**97,1**	**98,3**	**96,6**	**97,9**	↗
Educação Visual	100	100	98,3	98,7	100	100	96,6	96,9	**100**	**100**	**97,5**	**97,9**	→
Educação Tecnológica	100	100	98,3	98,7	100	100	98,3	96,9	**100**	**100**	**98,3**	**97,9**	↘
Educação Musical	100	98,4	100	100	100	100	98,3	96,9	**100**	**99,1**	**99,2**	**98,6**	↘
T.I.C.	-	-	98,3	-	-	-	-	98,4	**-**	**-**	**98,3**	**98,4**	→
Educação para as T.I.C.	98,1	100	-	98,7	100	100	100	-	**99,0**	**100**	**100**	**-**	→
Educação Física	100	100	95,0	100	98,0	100	100	93,8	**99,0**	**100**	**97,5**	**97,1**	↘
COMP_EA (Dança ou Artes visuais)	-	-	93,3	100	-	-	-	96,9	**-**	**-**	**93,3**	**98,6**	↗
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→

Quadro 23: Evolução das taxas de sucesso das disciplinas no 2.º CEB

No quadro que se segue, é apresentada a evolução das taxas de sucesso das diferentes disciplinas no 3.º CEB, entre 2017 e 2020.

ANOS LETIVOS/ DIACIPLINAS	7.º ANO				8.º ANO				9.º ANO				3.º CEB				Tendência
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	
Português	95,3	98,6	95,0	93,4	90,3	93,1	89,0	97,6	96,6	77,0	95,6	98,7	**94,3**	**90,5**	**92,9**	**96,6**	↗
Inglês (Cont.)	86,0	90,9	96,7	91,9	95,0	77,1	87,2	92,9	91,5	89,7	92,9	95,5	**90,2**	**85,6**	**91,9**	**93,5**	↗
Língua Estrangeira II (Francês)	90,5	97,9	99,2	100	93,8	94,4	95,5	99,2	99,1	98,2	98,6	100	**94,2**	**96,7**	**97,6**	**99,8**	↗
História	84,7	93,0	91,0	96,3	90,1	91,1	93,6	95,2	89,8	91,4	89,4	96,8	**87,8**	**91,9**	**91,4**	**96,2**	↗
Geografia	90,7	91,6	95,1	100	91,1	80,8	97,4	98,4	99,2	97,4	97,9	100	**93,5**	**89,4**	**96,9**	**99,5**	↗
Cidadania e Desenvolvimento	-	-	100	99,3	-	-	-	100	-	-	-	-	**-**	**-**	**100**	**99,6**	→
Matemática	76,0	69,0	81,7	83,8	52,4	51,4	63,9	73,0	68,6	54,9	67,6	70,1	**67,1**	**58,6**	**70,3**	**75,5**	↗
Ciências Naturais	91,3	90,2	93,4	100	92,1	92,5	96,2	88,9	100	90,5	97,9	98,7	**94,3**	**91,1**	**96,0**	**96,2**	↗
Físico-Química	89,3	83,2	89,3	100	89,1	76,0	79,5	90,5	95,8	80,2	83,1	85,1	**91,3**	**79,8**	**83,6**	**91,6**	↗
Educação Física	96,0	100	99,2	100	99,0	95,9	99,4	99,2	99,2	99,2	99,3	100	**97,8**	**98,3**	**99,3**	**99,8**	↗
Educação Visual	98,7	93,0	99,2	93,3	100	96,6	95,5	100	100	100	100	100	**99,5**	**96,3**	**98,1**	**97,8**	→
Complemento â Educação Artística ou Oferta de Escola (Educação Tecnológica/ Oficina de Teatro)	-	-	100	100	-	-	100	100	-	-	-	-	**-**	**-**	**100**	**100**	→
Tecnologias da Informação e Comunicação	93,3	96,5	100	99,3	89,3	91,1	98,1	99,2	-	-	-	-	**91,7**	**93,8**	**98,9**	**99,6**	↗
EDC	99,3	99,3	-	-	95,1	97,9	99,4	-	100	100	100	100	**98,4**	**99,0**	**99,7**	**100**	↗
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→

Quadro 24: Evolução das taxas de sucesso das disciplinas no 3.º CEB

ANOS LETIVOS/ DIACIPLINAS	10.º ANO				11.º ANO				12.º ANO				ENSINO SECUNDÁRIO (CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS)				Tendência
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	
Português	91,4	97,7	90,9	95,4	93,3	95,9	97,6	100	98,5	95,2	100	100	**94,4**	**96,3**	**96,6**	**97,9**	↗
Inglês (Cont.)	78,9	92,0	84,8	77,8	85,7	95,8	94,0	92,7	-	-	-	-	**89,5**	**94,0**	**89,9**	**82,8**	↘
Filosofia	88,7	87,5	81,8	90,7	90,4	97,0	100	94,6	-	-	-	-	**82,2**	**92,6**	**91,9**	**92,1**	→
Educação Física	100	97,8	100	100	100	100	100	100	99,2	94,3	100	100	**99,7**	**97,5**	**100**	**100**	→
Matemática A	80,6	83,3	76,5	85,3	67,9	87,0	86,4	100	82,9	92,5	96,5	93,7	**77,2**	**87,2**	**86,8**	**91,7**	↗
Biologia e Geologia	89,7	95,7	91,7	96,8	94,6	100	100	96,7	-	-	-	-	**91,9**	**97,9**	**96,2**	**96,8**	↗
Física e Química A	79,4	92,6	82,9	81,3	72,6	86,5	79,6	96,8	-	-	-	-	**76,2**	**89,6**	**81,0**	**85,8**	↗
Geometria Descritiva A	-	100	-	83,3	-	-	100	-	-	-	-	-	**92,8**	**100**	**100**	**83,3**	↗
Economia A	88,0	100	73,3		88,5	95,2	87,5	100	-	-	-	-	**88,2**	**97,0**	**80,6**	**100**	↗
História A	80,6	100	86,7	90,6	93,8	96,3	100	100	100	82,8	100	100	**92,7**	**92,3**	**96,7**	**95,5**	→
Geografia A	89,1	96,8	86,2	96,9	96,4	94,9	100	100	-	-	-	-	**91,9**	**95,7**	**62,8**	**98,3**	↗
Literatura Portuguesa	73,7	93,8	85,7	83,3	100	93,8	100	100	-	-	-	-	**89,8**	**93,8**	**90,0**	**92,3**	↗
Língua Estrangeira II (Alemão)	-	77,8	-	-	-	-	85,7	-	-	-	-	-	**-**	**77,8**	**85,7**	**-**	↗
Matemáticas aplicadas às Ciências Sociais	81,8	-	-	100	88,2	100	-	-	-	-	-	-	**81,8**	**100**	**-**	**100**	↗
Língua Estrangeira II (Francês)	-	-	-	-	100,0	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**100**	**-**	**-**	→
Educação Moral e Religiosa Católica	-	-	100	-	-	-	-	100	-	-	-	-	**-**	**-**	**100**	**100**	→
Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→
Física	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	87,5	**100**	**100**	**100**	**87,5**	→
Química	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→
Aplicações de Informática B	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	100	**100**	**-**	**100**	**100**	→
Língua Estrangeira (Inglês)	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→
Psicologia B	-	-	-	-	-	-	-	-	100	97,3	100	100	**100**	**97,3**	**100**	**100**	→
Economia C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	**-**	**-**	**100**	**100**	→
Geografia C	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→
Sociologia	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	**100**	**100**	**100**	**100**	→
Direito	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	**100**	**-**	**-**	**-**	→

Quadro 25: Evolução das taxas de sucesso das disciplinas nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário

No quadro que se segue é apresentada a evolução das taxas de sucesso internas nas disciplinas de Português e de Matemática de 9.º Ano, entre 2016 e 2020, em comparação com a evolução das taxas de sucesso nas provas finais.

3.º CEB – 9.º ANO		Ano letivo 2016/2017	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/2020	Média	Tendência	Diferença Média
Português	Taxa de sucesso interna do AEFN	75,7	75,9	67,2	-	**72,5**	↗	-12,0
	Taxa de sucesso na prova final do AEFN	75,5	86,8	90,2	-	**84,6**	↗	
Matemática	Taxa de sucesso interna do AEFN	58,9	36,4	61,4	-	**52,9**	↗	3,4
	Taxa de sucesso na prova final do AEFN	56,6	48,0	45,0	-	**49,5**	↘	

Quadro 26: Evolução das taxas de sucesso internas de cada disciplina do 9.º ano de escolaridade em comparação com a evolução das taxas de sucesso nas provas finais.

No quadro que se segue é apresentada a evolução das médias internas nas disciplinas de Português e de Matemática de 9.º Ano, entre 2016 e 2020, em comparação com a evolução das médias nas provas finais.

3.º CEB – 9.º ANO		Ano letivo 2016/2017	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/2020	Média	Tendência	Diferença Média
Português	Classificação interna média do AEFN	3,4	3,1	3,6	-	**3,4**	↗	0,4
	Classificação média na prova final do AEFN	3,0	3,1	3,0	-	**3,0**	→	
Matemática	Classificação interna média do AEFN	3,1	3,0	3,3	-	**3,1**	↗	0,5
	Classificação média na prova final do AEFN	2,8	2,1	2,9	-	**2,6**	↗	

Quadro 27: Evolução das médias internas de cada disciplina do 9.º ano de escolaridade em comparação com a evolução das médias nas provas finais a nível nacional.

No quadro que se segue é apresentada a evolução das médias entre 2016 e 2020 das provas finais de Português e de Matemática de 9.º Ano, em comparação com a evolução das médias das provas finais em termos nacionais.

3.º CEB – 9.º ANO		Ano letivo 2016/2017	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/2020	Média	Tendência	Diferença Média
Português	Classificação média do AEFN na prova final	3,0	3,0	3,1	-	**3,0**	→	-0,3
	Classificação média Nacional na prova final	3,2	3,3	3,4	-	**3,3**	↗	
Matemática	Classificação média do AEFN na prova final	2,8	2,9	2,1	-	**2,6**	↘	-0,1
	Classificação média Nacional na prova final	2,9	2,6	2,6	-	**2,7**	↘	

Quadro 28: Evolução das médias das provas finais de Matemática e de Português do 9.º ano de escolaridade em comparação com a evolução das médias nacionais.

No quadro que se segue é apresentada a evolução das taxas de sucesso internas nas disciplinas do ensino secundário, entre 2016 e 2020, em comparação com a evolução das taxas de sucesso nos exames nacionais.

ENSINO SECUNDÁRIO		Ano letivo 2016/2017	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/20	Média	Tendência	Diferença Média
Alemão (501)	Taxa de sucesso interna do AEFN	-	-	100	-	**100**	→	0,0
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	-	-	100	-	**100**	→	
Biologia e Geologia (702)	Taxa de sucesso interna do AEFN	94,6	100	100	96,7	**97,8**	→	38,9
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	37,6	69,4	45,2	83,7	**59,0**	↗	
Geometria Descritiva A (708)	Taxa de sucesso interna do AEFN	-	-	100	-	**100**	→	28,6
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	-	-	71,4	-	**71,4**	→	
Economia (712)	Taxa de sucesso interna do AEFN	88,5	95,2	100	100	**95,9**	↗	27,2
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	54,5	76,0	80,0	64,3	**68,7**	↗	
Filosofia (714)	Taxa de sucesso interna do AEFN	90,4	97,0	100	94,6	**95,5**	↗	32,7
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	59,5	72,0	52,9	66,7	**62,8**	→	
Física e Química A (715)	Taxa de sucesso interna do AEFN	72,6	86,5	100	96,8	**89,0**	↗	28,6
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	59,2	70,3	42,5	69,6	**60,4**	↗	
Francês (517)	Taxa de sucesso interna do AEFN	100	-	-	-	**100**	→	14,3
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	85,7	-	-	-	**85,7**	→	
Geografia A (719)	Taxa de sucesso interna do AEFN	96,4	94,9	100	96,9	**97,1**	→	19,5
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	80,0	85,7	44,4	100	**77,5**	↗	
História A (623)	Taxa de sucesso interna do AEFN	100	96,3	100	100	**99,1**	→	21,1
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	82,6	65,1	72,4	91,7	**78,0**	↗	
Inglês (367)	Taxa de sucesso interna do AEFN	-	-	-	92,7	**92,7**	→	12,7
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	-	-	-	80,0	**80,0**	→	
Literatura Portuguesa (734)	Taxa de sucesso interna do AEFN	100	93,8	100	-	**97,9**	→	42,2
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	35,7	71,4	60,0	-	**55,7**	↗	
Matemática A (635)	Taxa de sucesso interna do AEFN	82,9	87,0	100	93,7	**90,9**	↗	19,3
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	72,6	73,2	74,1	66,7	**71,7**	↗	
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais (835)	Taxa de sucesso interna do AEFN	88,2	100	-	-	**94,1**	↗	47,6
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	20,0	73,1	-	-	**46,6**	↗	
Português (639)	Taxa de sucesso interna do AEFN	98,5	95,9	100	100	**98,6**	↗	17,8
	Taxa de sucesso do AEFN no Exame	77,6	72,2	82,8	90,7	**80,8**	↗	

Quadro 29: Evolução das taxas de sucesso internas de cada disciplina dos cursos científico-humanísticas do ensino secundário em comparação com a evolução das taxas de sucesso nos exames nacionais.

No quadro que se segue é apresentada a evolução das médias internas nas disciplinas do ensino secundário, entre 2016 e 2020, em comparação com a evolução das médias nos exames nacionais.

ENSINO SECUNDÁRIO		Ano letivo 2016/2017	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/20	Média	Tendência	Diferença Média
Alemão (501)	Média interna do AEFN	-	-	14,0	-	**14,0**	→	-3,3
	Média do AEFN no Exame	-	-	17,3		**17,3**	→	
Biologia e Geologia (702)	Média interna do AEFN	14,0	14,1	14,5	14,4	**14,3**	→	3,6
	Média do AEFN no Exame	9,7	10,1	9,5	13,3	**10,7**	↗	
Geometria Descritiva A (708)	Média interna do AEFN	-	-	16,3	-	**16,3**	→	2,6
	Média do AEFN no Exame	-	-	13,7	-	**13,7**	→	
Economia (712)	Média interna do AEFN	13,0	13,1	13,9	16,2	**14,1**	↗	2,4
	Média do AEFN no Exame	10,9	11,8	11,3	12,5	**11,6**	↗	
Filosofia (714)	Média interna do AEFN	13,2	13,2	13,2	14,0	**13,4**	→	3,0
	Média do AEFN no Exame	10,0	10,1	9,5	11,9	**10,4**	↗	
Física e Química A (715)	Média interna do AEFN	13,5	13,9	14,0	14,3	**13,9**	↗	3,4
	Média do AEFN no Exame	10,3	10,4	9,0	12,5	**10,6**	↗	
Francês (517)	Média interna do AEFN	15,4	-	-	-	**15,4**	→	3,9
	Média do AEFN no Exame	11,5	-	-	-	**11,5**	→	
Geografia A (719)	Média interna do AEFN	13,4	13,9	14,7	15,0	**14,3**	↗	2,1
	Média do AEFN no Exame	11,1	12,5	10,2	14,7	**12,1**	↗	
História A (623)	Média interna do AEFN	14,0	12,0	12,0	15,0	**13,3**	↗	2,1
	Média do AEFN no Exame	11,6	8,7	11,0	13,4	**11,2**	↗	
Inglês (367)	Média interna do AEFN	-	-	-	14,1	**14,1**	→	-1,4
	Média do AEFN no Exame	-	-	-	15,5	**15,5**	→	
Literatura Portuguesa (734)	Média interna do AEFN	13,9	14,1	13,1	-	**13,7**	↘	4,0
	Média do AEFN no Exame	9,4	9,4	10,3	-	**9,7**	↗	
Matemática A (635)	Média interna do AEFN	13,7	13,7	14,6	13,8	**14,0**	→	2,1
	Média do AEFN no Exame	12,2	11,7	11,7	12,0	**11,9**	→	
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais (835)	Média interna do AEFN	13,8	14,2	-	-	**14,0**	↗	4,8
	Média do AEFN no Exame	7,6	10,9	-	-	**9,3**	↗	
Português (639)	Média interna do AEFN	13,8	14,3	14,2	15,7	**14,5**	↗	3,4
	Média do AEFN no Exame	8,4	11,6	11,6	12,8	**11,1**	↗	

Quadro 30: Evolução das médias internas de cada disciplina dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário em comparação com a evolução das médias nos exames nacionais.

No quadro que se segue é apresentada a evolução das médias, entre 2016 e 2020, dos exames do ensino secundário em comparação com a evolução das médias nacionais.

ENSINO SECUNDÁRIO		Ano letivo 2016/2017	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/20	Média	Tendência	Diferença Média
Alemão (501)	Média do AEFN no Exame	-	-	17,3		**17,3**	→	4,7
	Média Nacional no Exame	-	-	12,6		**12,6**	→	
Biologia e Geologia (702)	Média do AEFN no Exame	9,7	10,1	9,5	13,3	**10,7**	↗	-0,8
	Média Nacional no Exame	10,3	10,9	10,7	14,0	**11,5**	↗	
Geometria Descritiva A (708)	Média do AEFN no Exame	-	-	13,7		**13,7**	→	0,2
	Média Nacional no Exame	-	-	13,5		**13,5**	→	
Economia (712)	Média do AEFN no Exame	10,9	11,8	11,3	12,5	**11,6**	↗	-0,4
	Média Nacional no Exame	12,1	11,3	12,0	12,6	**12,0**	→	
Filosofia (714)	Média do AEFN no Exame	10,0	10,1	9,5	11,9	**10,4**	↗	-0,8
	Média Nacional no Exame	10,7	11,1	9,8	13,0	**11,2**	↗	
Física e Química A (715)	Média do AEFN no Exame	10,3	10,4	9,0	12,5	**10,6**	↗	-0,4
	Média Nacional no Exame	9,9	10,6	10,0	13,2	**10,9**	↗	
Francês (517)	Média do AEFN no Exame	11,5	-	-		**11,5**	→	-0,3
	Média Nacional no Exame	11,8	-	-		**11,8**	→	
Geografia A (719)	Média do AEFN no Exame	11,1	12,5	10,2	14,7	**12,1**	↗	0,2
	Média Nacional no Exame	11,0	11,6	11,3	13,6	**11,9**	↗	
História A (623)	Média do AEFN no Exame	11,6	8,7	11,0	13,4	**11,2**	↗	0,3
	Média Nacional no Exame	10,3	9,5	10,4	13,4	**10,9**	↗	
Inglês (367)	Média do AEFN no Exame	-	-	-	15,5	**15,5**	→	3,9
	Média Nacional no Exame	-	-	-	11,6	**11,6**	→	
Literatura Portuguesa (734)	Média do AEFN no Exame	9,4	9,4	10,3	-	**9,7**	↗	-1,0
	Média Nacional no Exame	11,0	10,3	10,8	-	**10,7**	↘	
Matemática A (635)	Média do AEFN no Exame	12,2	11,7	11,7	12,0	**11,9**	→	0,1
	Média Nacional no Exame	11,5	10,9	11,5	13,3	**11,8**	↗	
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais (835)	Média do AEFN no Exame	7,6	10,9	-	-	**9,3**	↗	-0,9
	Média Nacional no Exame	10,1	10,2	-	-	**10,2**	→	
Português (639)	Média do AEFN no Exame	11,6	10,1	11,6	12,8	**11,5**	↗	0,0
	Média Nacional no Exame	11,1	11,0	11,8	12,0	**11,5**	↗	

***Quadro 31*:** Evolução das médias dos exames de cada disciplina dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário em comparação com a evolução das médias em termos nacionais.

No quadro que se segue é apresentada a evolução das taxas de abandono escolar precoce no AEFN, entre 2016 e 2020.

ANO LETIVO	ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO	
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO	PROFISSIONAL
2016/2017	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2017/2018	0,0	0,0	0,2	0,3	7,7
2018/2019	0,0	1,7	0,2	0,4	0,0
2019/2020	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Tendência	→	→	→	↗	↘

***Quadro 32*:** Evolução das taxas abandono escolar precoce no AEFN

No quadro que se segue é apresentada a evolução dos tipos de medidas disciplinares no AEFN, entre 2017 e 2020.

(In)disciplina no 2.º CEB	Anos Letivos	1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
N.º total de alunos	**2017/2018**	300	307	302	116	115	115	404	405	409	341	341	343
	2018/2019	281	283	282	121	120	119	422	426	426	308	304	306
	2019/2020	238	240	239	141	142	141	418	418	417	308	306	307
N.º de alunos com medidas disciplinares corretivas	**2017/2018**	0	0	0	1	6	1	71	76	64	15	8	0
	2018/2019	3	6	0	4	19	8	125	148	100	11	0	0
	2019/2020	0	0	0	23	18	0	104	85	0	20	27	0
Tendência		↘	↘	→	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	→
N.º de alunos com medidas disciplinares sancionatórias	**2017/2018**	0	0	0	2	0	0	13	28	17	1	2	0
	2018/2019	0	3	0	0	2	2	12	27	2	4	0	1
	2019/2020[24]	0	0	0	5	3	0	3	14	0	1	1	0
Tendência		→	↘	→	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘

Quadro 33: Evolução dos tipos de medidas disciplinares no AEFN

[24] No 3.º período o ensino desenvolveu-se à distância.

3.2. Evolução dos resultados dos indicadores EQAVET

Para concretização dos objetivos no alinhamento com o quadro EQAVET, o Agrupamento de Escolas Figueira Norte criou conjunto de indicadores, no sentido de obter um conhecimento mais profundo da realidade da Educação e Formação Profissional (EFP) que possa servir de base à tomada de decisões e que permita a antecipação de estratégias de melhoria.

Assim, as os quadros apresentados em seguida incluem dados estatísticos dos indicadores EQAVET para os 3 últimos ciclos de formação.

INDICADORES EQAVET	Ciclos de formação			Tendência
	2014/2017	2015/2018[25]	2016/2019	
4 a) Taxa de conclusão dos cursos				
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto				
• Técnico/a de Proteção Civil	87,5	16,7	-	→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	91,7	83,3	-	
• Técnico/a de Análise Laboratorial	-	-	75,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	-	-	83,3	
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto				
• Técnico/a de Proteção Civil	12,5	8,3	-	↘
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	0,0	-	
• Técnico/a de Análise Laboratorial	-	-	0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	-	-	0,0	
Taxa de conclusão global				
• Técnico/a de Proteção Civil	100	25,0	-	→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	91,7	83,3	-	
• Técnico/a de Análise Laboratorial			75,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			83,3	
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho				
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem				
• Técnico/a de Proteção Civil	50,0	0,0		↘
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	63,6	30,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			33,3	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			10,0	
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria				
• Técnico/a de Proteção Civil	12,5	33,3		↘
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	9,1	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais				
• Técnico/a de Proteção Civil	0,0	0,0		↗
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			8,3	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			10,0	
Taxa de diplomados à procura de emprego				
• Técnico/a de Proteção Civil	25,0	0,0		↗
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	18,8	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			33,3	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			40,0	

[25] Mais dois alunos finalizaram a formação no ano letivo 2019/2020.

INDICADORES EQAVET	Ciclos de formação			Tendência
	2014/2017	2015/2018[25]	2016/2019	
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos				
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior				
• Técnico/a de Proteção Civil	0,0	0,0		↗
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	9,1	10,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			16,7	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			30,0	
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário				
• Técnico/a de Proteção Civil	12,5	0,0		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	10,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			10,0	
Taxa total de diplomados em prosseguimento de estudos				
• Técnico/a de Proteção Civil	12,5	0,0		↗
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	9,1	20,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			16,7	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			40,0	
5 a) Taxa de diplomados noutras situações				
• Técnico/a de Proteção Civil	0,0	66,7		↗
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	50,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida				
• Técnico/a de Proteção Civil	0,0	0,0		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			8,3	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF				
Diplomados a trabalhar por conta de outrem				
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	25,0	0,0		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			25,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	75,0	100		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	100	100		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			75,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			100	
Diplomados a trabalhar por conta de própria				
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	0,0	0,0		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	100	100		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	100	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	

6 b) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores				
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados				
• Técnico/a de Proteção Civil	([26])	([26])		
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	([26])	([26])		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			([26])	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			([26])	
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	([26])	([26])		
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	([26])	([26])		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			([26])	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			([26])	
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AE				
• Técnico/a de Proteção Civil	([26])	([26])		
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	([26])	([26])		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			([26])	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			([26])	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")				
• Técnico/a de Proteção Civil	([26])	([26])		
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	([26])	([26])		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			([26])	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			([26])	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	([26])	([26])		
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	([26])	([26])		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			([26])	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			([26])	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF				
• Técnico/a de Proteção Civil	([26])	([26])		
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	([26])	([26])		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			([26])	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			([26])	
% de formandos/as que ficaram empregados no local onde efetuaram a FCT				
• Técnico/a de Proteção Civil	0,0	0,0		→
• Técnico/a de Gestão do Ambiente	0,0	0,0		
• Técnico/a de Análise Laboratorial			0,0	
• Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar			0,0	

[26] Valor não determinado à data da elaboração do relatório por falta de resposta por parte das entidades empregadoras.

3.3. Diagnóstico Organizacional

A procura da excelência e da qualidade no nosso Agrupamento é uma preocupação que tem assumido particular relevo ao longo dos últimos anos.

Visando a redefinição das linhas estratégicas, foi implementado no ano letivo 2015/2016 e revisto no ano letivo 2017/2018, um processo de autoavaliação que assentou na CAF (Estrutura Comum de Avaliação), que se apresenta como um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM).

Este modelo permitiu ao Agrupamento implementar uma metodologia de autorregulação, identificando os seus pontos fortes e as suas áreas de melhoria, e colocar em prática um plano de ação que objetivasse a melhoria contínua e a certificação dos padrões de qualidade.

A adoção do modelo CAF Educação pelo AEFN traduziu-se numa reflexão participada por parte do pessoal docente e não docente, com o apoio de alunos, pais e encarregados de educação, bem como os demais parceiros locais, em torno das estratégias de melhoria e inovação das práticas organizacionais e educativas da Instituição.

Este processo de autoavaliação, no ano letivo 2019/2020, articulou-se com o Quadro de Referência Europeu e de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar, a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional e a qualidade das práticas de gestão.

Deste modo, com o cruzamento dos dados da autoavaliação assente na CAF e do quadro EQAVET e de uma análise documental, efetuou-se uma análise SWOT que permitiu definir com mais rigor, as prioridades e finalidades do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Figueira Norte para o triénio 2020/2023.

Tendo em conta os domínios do quadro de referência da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), foram estabelecidos os seguintes eixos de análise e de intervenção:

***Esquema 1**: Eixos de análise e de intervenção*

Análise SWOT

ANÁLISE EXTERNA	OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
	O1: O financiamento para a implementação do projeto de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET); **O2:** O Projeto Municipal de Prevenção do Insucesso Escolar; **O3:** A parceria com o município na requalificação das escolas para criação de um espaço propiciador de melhores condições para o desenvolvimento da ação educativa e do bem-estar de toda a comunidade escolar; **O4:** Plano de desenvolvimento pessoal social e comunitário (PDPSC); **O5:** Uma forte implementação de parcerias entre o Agrupamento e entidades locais; **O6:** O Plano Tecnológico da Educação (PTE)	**C1:** Outras escolas públicas na região que apresentam uma oferta formativa idêntica; **C2:** A diminuição da taxa de natalidade do concelho; **C3:** A falta de investimento da tutela na atualização e manutenção de equipamentos, instalações e materiais didáticos; **C4:** O elevado número de alterações legislativas e conjunturais num curto intervalo de tempo; **C5:** O número mínimo de alunos por turma, estabelecido por lei, elevado; C6: Crédito horário manifestamente insuficiente para a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras.

ANÁLISE INTERNA	PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
	PF1: Um processo de autoavaliação consolidado com impacto na implementação de ações de melhoria articuladas para o desenvolvimento organizacional do Agrupamento; **PF2:** A atribuição do selo EQAVET por 3 anos; **PF3:** A liderança do diretor responsável, apoiada por uma equipa coesa e empenhada, que fomenta a participação da comunidade educativa e a corresponsabilização do serviço educativo que presta; **PF4:** O desenvolvimento de diversos projetos, parcerias e protocolos de colaboração com entidades locais e regionais, abrangendo diferentes áreas, revelando-se uma mais-valia na concretização dos objetivos definidos e nos resultados escolares dos alunos; **PF5:** A implementação de circuitos de informação e comunicação interna e externa diversificados e eficazes, facilitando o acompanhamento da vida escolar dos alunos por parte dos respetivos pais e encarregados de educação. **PF6:** O trabalho colaborativo entre os docentes, no planeamento das atividades letivas, na abordagem dos conteúdos e na definição de estratégias, tendo em vista a apropriação pelos alunos de competências de aprendizagem diversificadas e melhores resultados académicos; **PF7:** A diversificação das atividades educativas nos diferentes níveis de ensino, que tem permitido responder às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, em particular os que revelam dificuldades de aprendizagem; **PF8:** Valorização da dimensão artística, com impacto nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos e com visibilidade da ação do Agrupamento no meio envolvente; **PF9:** A ação sistemática das bibliotecas escolares na oferta de atividades centradas no desenvolvimento da leitura e das literacias e na formação integral das crianças e dos alunos; **PF10:** As medidas implementadas no âmbito do abandono escolar como resultado de uma articulação eficiente entre as estruturas internas e os parceiros da comunidade; **PF11:** A diversidade de estratégias implementadas para combate à indisciplina; **PF12:** O desenvolvimento de uma formação de qualidade que se traduz no prosseguimento dos estudos e na formação profissional dos alunos e formandos.	**AM1:** A consolidação do dispositivo de autoavaliação, designadamente na avaliação do clima da instituição e no funcionamento dos cursos profissionais; **AM2:** O reforço da flexibilidade na gestão do trabalho com grupos e turmas; **AM3:** O aprofundamento da articulação entre as atividades do plano anual e as prioridades estabelecidas no projeto educativo; **AM4:** A comunicação entre o Agrupamento e as entidades empregadoras após a conclusão dos cursos profissionais; **AM5:** A comunicação dos resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação; **AM6:** As reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais; **AM7:** A consolidação de uma cultura de Agrupamento; **AM8:** A existência de alguns alunos que manifestam, de forma recorrente, comportamentos perturbadores em diferentes contextos escolares; **AM9:** Pouco envolvimento na escola por parte de algumas famílias; **AM10:** A falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos; **AM11:** A adoção de procedimentos regulares e estruturados de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, promotores do desenvolvimento profissional dos docentes; **AM12** A implementação de práticas letivas inovadoras; **AM13:** A implementação do plano de melhorias do quadro EQAVET; **AM14:** A consolidação dos mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar; **AM15:** A identificação rigorosa dos fatores internos que levam a um desigual desempenho escolar dos alunos nas avaliações internas e externas, com vista à implementação de estratégias que permitam atenuar as diferenças verificadas.

Atividades desenvolvidas

AUTOAVALIAÇÃO

–A criação de um observatório da qualidade que garante a existência de um procedimento global e sistemático de autoavaliação, propiciador da construção de planos de melhoria mais abrangentes e sustentados, focados nas fragilidades identificadas e devidamente monitorizados, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais;

–A implementação de um processo de autoavaliação assente no modelo CAF Educação, que se traduz numa reflexão participada por todos os elementos da comunidade educativa, bem como os demais parceiros locais, em torno das estratégias de melhoria e inovação das práticas organizacionais e educativas da instituição;

–A articulação do processo de autoavaliação com o Quadro de Referência Europeu e de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar, a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional e a qualidade das práticas de gestão;

–A certificação do ensino profissional com o selo EQAVET por três anos;

–A produção de diversos relatórios, ao longo do ano letivo e pelo observatório da qualidade, de análise detalhada dos resultados escolares internos e externos, de análise do *ranking* nacional de sucesso, de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de monitorização da (in)disciplina, de monitorização dos cursos profissionais, e de levantamento de dados para apoio à apresentação das propostas da oferta profissionalizante para cada ano letivo;

–A implementação de um processo de autoavaliação das bibliotecas escolares do Agrupamento;

–A elaboração e monitorização da implementação de planos de melhoria decorrentes da autoavaliação e da avaliação externa do AEFN e da autoavaliação das bibliotecas escolares;

A análise exaustiva e sistemática dos resultados escolares dos alunos conducente à alteração de práticas educativas;

–A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional;

–A realização de inquéritos por questionário aos alunos do 9.º ano do concelho da Figueira da Foz sobre o prosseguimento de estudos.

LIDERANÇA E GESTÃO

–O apoio às aprendizagens, com base numa metodologia de integração de várias áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação;

–O desenvolvimento de diversos e diversificados projetos no âmbito dos Domínio de Autonomia Curricular (DAC);

–O desenvolvimento da sensibilidade artística, estética e tecnológica com a criação das disciplinas de dança, de teatro e de Educação Tecnológica e Oficina do Teatro, no âmbito do complemento à Educação Artística;

–A promoção de formação na área da literacia digital;

–A promoção de formação na área da flexibilidade curricular;

–A promoção de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, de atividades que permitem aos alunos fazerem escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;

A organização do ensino, prevendo a experimentação de técnicas, de instrumentos e de formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

–A dinamização das bibliotecas escolares, enquanto parceiras na promoção da leitura, literacias e desenvolvimento curricular;

–A organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração, a troca de saberes e a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;

–A organização do ensino, prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;

–A liderança exercida pela direção traduz-se numa orientação para a resolução de problemas, no acompanhamento sistemático dos resultados da avaliação interna dos alunos e numa boa gestão de recursos humanos e materiais;

–A existência de associações de pais empenhadas em participar nas atividades do Agrupamento;

–A disponibilidade, por parte da comunidade educativa, para a realização de um significativo número de atividades em colaboração com o Agrupamento.

LIDERANÇA E GESTÃO

–A ação da Direção na promoção de parcerias com entidades externas e na definição de procedimentos e de documentos comuns, com impacto positivo nas condições de prestação do serviço educativo e na criação de uma identidade coletiva de agrupamento;

–A implementação de projetos motivadores de aprendizagens transversais às diferentes áreas disciplinares: Plano Nacional da Leitura; Projeto de Educação para a Saúde (PES); Eco-Escolas, Escolas-Solidárias e Desporto Escolar;

–A existência de um Centro de Ocupação de Jovens, na escola sede do Agrupamento, dinamizado pela Cáritas Diocesana;

–A valorização de atividades no domínio artístico, cultural e desportivo, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com contributo para a formação integral das crianças e dos alunos;

–A existência de critérios pedagógicos na constituição de turmas e gestão dos grupos e turmas;

–A existência de coadjuvações e apoios educativos, num número significativo de aulas, que permitem uma maior flexibilidade na gestão do trabalho com as turmas e com os grupos;

A integração, no plano plurianual de atividades, de atividades dinamizadas pela associação de estudantes;

–A dinamização de reuniões periódicas entre a Direção/coordenador de estabelecimento e os delegados e subdelegados de turma para reflexão acerca de assuntos relacionados com a vida escolar dos alunos;

–O envolvimento na proteção e segurança nos estabelecimentos de ensino em colaboração com a Escola Segura do concelho da Figueira da Foz;

–A existência de um ambiente de abertura e de bom relacionamento entre os elementos da comunidade educativa, fomentador de uma cultura de participação e de partilha de todos os agentes;

–Um acolhimento favorável dos novos elementos da comunidade escolar;

–A dinamização de um número significativo de projetos/clubes promotores da Educação para a Cidadania ativa e de estilos de vida saudável;

–A existência de um corpo estável de docentes e de não docentes que tem facilitado uma avaliação e uma melhoria do trabalho desenvolvido.

LIDERANÇA E GESTÃO

–A existência de um grupo de Educação Especial, composto por docentes especializados/as, empenhados/as na boa prestação de apoios especializados, proporcionando às crianças e jovens com necessidades educativas, a sua integração em diferentes contextos;

–A criação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que se apresenta como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão;

–A promoção de políticas de inclusão em estreita colaboração com as entidades parceiras;

–A aquisição de material informático de apoio a prática letiva;

–A criação de uma nova página *Web* que permitiu uma comunicação interna e externa mais eficiente;

–A colocação de ecrãs digitais em locais estratégicos da Escola Cristina Torres e da e
–Escola Pintor Mário Augusto para divulgação das atividades do Agrupamento;

A informação relevante circula pelos elementos da comunidade educativa, sobretudo pelo correio eletrónico institucional, permitindo responder em tempo útil ao que é solicitado;

A adoção das novas tecnologias pelos serviços administrativos permite a melhoria dos processos de administração e de gestão;

–A implementação de um sistema de gestão documental em ambiente *Web* que contribui fortemente para a melhoria dos serviços prestados;

–A existência de uma estreita colaboração com o Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar (CFAE Beira Mar) no sentido da disponibilização de formação que vem ao encontro das necessidades dos profissionais do Agrupamento. Por outro lado, o AEFN tem vindo a propor diversas formações que têm sido aceites e certificadas pelo CFAE Beira Mar;

–As elevadas taxas de participação nas formações promovidas pelo CFAE Beira Mar, dos profissionais pertencentes à organização;

–Os resultados muito satisfatórios das avaliações dos profissionais do AEFN nas formações em que participam.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

–Um bom nível de assiduidade das crianças e jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino do Agrupamento;

–A existência de um código de conduta;

–O desenvolvimento de protocolos e parcerias com diversas entidades no âmbito da redução do abandono e da promoção do sucesso escolar e da integração de alunos de diferentes etnias;

–O desenvolvimento da sensibilidade artística, estética e tecnológica com a criação das disciplinas de dança, de teatro e de Educação Tecnológica e Oficina do Teatro, no âmbito do Complemento à Educação Artística;

–A diversificação da oferta educativa, com impacto positivo na inclusão social, na redução do abandono escolar e no prosseguimento de estudos;

–A implementação de tutorias nos 2.º e 3.º CEB;

–A existência de coadjuvações em sala de aula para consolidação de conhecimentos e trabalho individualizado ou em pequenos grupos;

A implementação de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), para as crianças dos jardins de infância e Componente de Apoio à Família (CAF) nas escolas do 1.º CEB;

–A diversificação da oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º CEB;

–A implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso o currículo;

–O desenvolvimento de projetos transversais a diferentes disciplinas no âmbito de educação para a cidadania;

–Uma relação professor/aluno caracterizada pela disponibilidade para o diálogo e pelo reduzido número de conflitos;

–O desenvolvimento de uma formação de qualidade que se traduz no prosseguimento dos estudos e na formação profissional dos alunos;

–Uma nova organização dos espaços de aprendizagem, com as mesas das salas de aula distribuídas em “U” ou em pequenas ilhas.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

–A adequação dos currículos nacionais à realidade do Agrupamento, através da criação de Áreas Curriculares Especiais, da elaboração de Programas Educativos Individuais e de Planos Individuais de Transição;

–A adoção de estratégias eficazes no âmbito da prevenção e combate ao abandono escolar, determinantes para a diminuição sustentada destes fenómenos nos últimos anos e potenciadoras da inclusão e do cumprimento da escolaridade obrigatória, entre as quais se destacam:

- a mudança do percurso formativo, sempre que se identifica essa necessidade;
- o envio de informações à CPCJ sobre eventuais comportamentos desviantes de alunos;
- o reajuste das planificações dos conteúdos programáticos de acordo com as características das turmas;
- o reajuste dos instrumentos de trabalho utilizados em sala de aula de acordo com as especificidades dos alunos;
- a elaboração de exames mais práticos e menos teóricos, no caso do ensino profissional;

–Um maior controlo da indisciplina na sala de aula através da implementação de coadjuvações e da reorganização do horário letivo;

–A implementação de critérios de avaliação que têm por base o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais e constituem referenciais comuns nos diferentes ciclos de ensino;

–A existência de uma cultura de clarificação dos critérios de avaliação específicos junto dos alunos e respetivos encarregados de educação;

–A integração das duas bibliotecas escolares do Agrupamento na rede de bibliotecas escolares;

–A participação dos pais e encarregados de educação na elaboraçãoNecessidades educativas do relatório técnico-pedagógico e do plano individual de transição;

–A implementação do sistema de Gestão Integrada de Administração Escolar (GIAE) permite uma comunicação mais eficiente entre o Agrupamento e os pais e encarregados de educação;

–A existência de um coordenador para a Flexibilidade Curricular;

–A existência de um coordenador para a Cidadania e Desenvolvimento;

A implementação de coadjuvações em sala de aula que valoriza as experiências e as práticas colaborativas que conduzem à melhoria do ensino e promove a novas formas de entreajuda docente;

A dinamização de apoios especializados na intervenção e desenvolvimento de competências específicas;

A existência de oficinas para a capacitação pessoal e social de alunos no âmbito do desenvolvimento de Planos Individuais de Transição e de outras aprendizagens substitutivas, como complemento a aprendizagens específicas.

RESULTADOS

–As taxas de abandono apresentam valores residuais nos diferentes níveis de ensino;

–As taxas de transição/conclusão nos diferentes anos, ciclos de ensino e modalidades de ensino apresentam valores, maioritariamente, superiores aos valores nacionais;

–As elevadas taxas de colocação dos alunos no ensino superior;

–A implementação de reuniões periódicas com os delegados e subdelegados de turma e um elemento da direção;

–A dinamização de um elevado número de atividades por parte da associação de estudantes;

–A participação ativa dos alunos no orçamento participativo;

–A participação ativa dos alunos na dinamização de atividades do AEFN, entre as quais se destacam, a festa de Natal, a cerimónia para atribuição do prémio de mérito/diploma, a comemoração do dia da escola sede do Agrupamento e jantares comemorativos;

–O reconhecimento das escolas Cristina Torres e Pintor Mário Augusto com o galardão do projeto Eco-Escola;

–O reconhecimento do Agrupamento como escola solidária;

–A dinamização de um número significativo de atividades e projetos de solidariedade entre os quais se destacam o clube de solidariedade e a distribuição de cabazes e prendas no Natal aos alunos mais carenciados;

–A elevada preocupação com o desenvolvimento de competência transversais dos alunos;

–Um processo rápido e eficiente no tratamento dos incidentes disciplinares;

A existência de um código de conduta;

–A promoção de valores de cidadania ativa e responsável;

–Uma boa integração de alunos de diferentes etnias;

–O reconhecimento da qualidade da formação dos alunos ao nível do ensino profissional;

–A integração de um número significativo de antigos alunos nos quadros de empresas da região.

RESULTADOS

- –A atribuição de bolsas de mérito;
- –A instituição de um quadro de honra;
- –A atribuição do prémio de mérito;
- –A atribuição de prémios aos melhores alunos do AEFN;
- –A atribuição do prémio de mérito académico por parte do *Rotary* Clube da Figueira da Foz;
- –A dinamização do Prémio Literário Cristina Torres;
- –Um muito bom relacionamento e uma muito boa colaboração com o tecido empresarial e as instituições locais;
- –Uma imagem de competência e de responsabilidade social perante as entidades parceiras;
- –Uma boa integração de antigos alunos /antigos formandos em empresas da região;
- –A existência de um número significativo de parcerias, quer em termos da formação em contexto de trabalho, quer ao nível de outros projetos, com várias empresas e instituições de impacto no concelho;
- –O rigor, a competência e o reconhecimento por parte da comunidade;
- –A disponibilização à comunidade das instalações das escolas do Agrupamento para a dinamização de atividades culturais, recreativas e desportivas.

Atividades a desenvolver

AUTOAVALIAÇÃO

- –A avaliação regular do projeto educativo do Agrupamento;
- –O desenvolvimento de planos de melhoria decorrentes da avaliação do projeto educativo;
- O desenvolvimento de planos de melhoria decorrentes da certificação do ensino profissional com o selo EQAVET;
- –A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento;
- –A aplicação de mecanismos de controlo da satisfação dos serviços/setores do AEFN;
- –A auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos delegados e subdelegados de turma e da associação de estudantes e dos conselhos de alunos.

LIDERANÇA E GESTÃO

–A planificação da ação educativa, atendendo à organização coerente entre o serviço distribuído e os horários das turmas, por forma a permitir uma maior flexibilidade na gestão do trabalho com grupos e turmas;

–A elaboração e organização do plano plurianual de atividades, de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do projeto educativo;

–A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelas entidades parceiras/empregadoras na avaliação dos cursos profissionais;

–A comunicação dos resultados do acompanhamento dos antigos alunos e antigos formandos após a conclusão da sua formação a toda a comunidade;

–A realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais;

–A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelos alunos e respetivos encarregados de educação na avaliação dos cursos profissionais;

A gestão mais eficiente dos transportes fornecidos pelo Município gratuitamente para promover um maior intercâmbio entre as crianças e os alunos dos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento;

–A dinamização das atividades conjuntas entre os vários estabelecimentos que integram o Agrupamento.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

–O desenvolvimento de um plano de ação tutorial que contribua para a melhoria de comportamentos;

–Aumento da exigência e do rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em relação ao saber estar dentro de uma sala de aula;

–Aumento da exigência e do rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em informar os pais e encarregados de educação (EE) sobre os comportamentos desajustados na sala de aula;

–A explanação do Regulamento Interno (RI) nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento;

–A negociação/contratualização com os alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula;

O levantamento de dados da (in)disciplina por parte do observatório da qualidade em colaboração com os professores/diretores de turma;

–A capacitação do diretor de turma (DT)/professor titular de turma (PTT) para a mediação entre a escola e a família;

A dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos pais/EE nas iniciativas promovidas pelas bibliotecas escolares;

–A promoção de reuniões dos DT/PTT, com os pais/EE, ao longo do ano letivo, no sentido de um maior envolvimento e responsabilização pela vida escolar;

–A otimização da interação regular entre o DT e famílias;

–A promoção da participação dos alunos nos órgãos de Direção do Agrupamento, nos conselhos de turma e na Associação de Estudantes;

–A organização de sessões de informação para Pais/EE sobre percursos formativos no 3.º período de cada ano letivo;

–A promoção do desenvolvimento de competências no relacionamento parental;

–A criação de espaços de debate/auscultação sobre as questões que preocupam os Pais/EE;

–A dinamização da “Escola de Pais” através de sessões de formação em diferentes âmbitos como, por exemplo, Família e Educação, desenvolvimento do Adolescente, relação Escola e Família.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

- –O desenvolvimento de um plano de ação tutorial que contribua para a promoção de hábitos e métodos de trabalho;
- –A promoção das condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal;
- –A implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes;
- –A implementação de um projeto de supervisão colaborativa entre pares em que os docentes se constituem em pares, escolhidos entre si e, uma vez por período, refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. Os docentes são observadores e observados, implicando neste processo uma mudança de papéis, a confiança, a cooperação e a vontade de aprender e de partilhar. A supervisão colaborativa entre pares centrar-se-á nas novas metodologias de trabalho, possibilitando a melhoria das práticas pedagógicas;
- –A colocação na ordem de trabalhos das reuniões do grupo disciplinar de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo;
- –Dinamização de formação no âmbito das práticas letivas inovadoras;
- –A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem;
- Implementação do plano de melhorias decorrente da certificação do ensino profissional no quadro EQAVET.

RESULTADOS

- –A identificação atempada dos alunos que se encontram em situação de risco;
- –O encaminhamento e acompanhamento dos alunos, em situação de risco de abandono, pela EMAEI;
- –A dinamização de ações de sensibilização aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis;
- –A corresponsabilização dos Pais/EE pela assiduidade dos filhos/educandos;
- –O levantamento periódico das situações de abandono escolar por parte do observatório da qualidade em colaboração com a equipa da EMAEI;
- –O reforço da articulação da ação educativa dos DT e demais docentes com a EMAEI, o SPO, entre outros, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com Necessidades Educativas e/ou em risco de abandono;
- –O levantamento das medidas de Apoio às Aprendizagens pelo observatório da qualidade em colaboração com os DT e com a equipa da EMAEI;
- –A rentabilização dos resultados da avaliação diagnóstica para orientar e definir estratégias a fim de ultrapassar dificuldades. É uma análise conjunta com os professores dos anos precedentes e com base nos resultados das provas de aferição ou noutros instrumentos de diagnósticos disponibilizados para o efeito;
- –O levantamento anual dos dados relativos aos resultados das provas de aferição, por parte do observatório da qualidade;
- –A consulta do processo do aluno;
- –A promoção da eficácia da reflexão-ação por parte dos coordenadores de departamento e os representantes dos grupos disciplinares junto dos seus pares;
- –O levantamento periódico dos dados relativos aos resultados académicos, por parte do observatório da qualidade.

RESULTADOS

–A constituição de turmas com base no critério da homogeneidade, de acordo com a implementação de projetos que se adequem às suas características específicas;

–A distribuição eficiente do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, acautelada a devida articulação pedagógica;

–O reforço da coadjuvação/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional;

–A constituição de tutorias/mentorias não só por docentes como também por alunos mais velhos;

–A conceção de um projeto, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões;

–O desenvolvimento de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria;

–O desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens;

A otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para os exames nacionais e para as provas finais em todas as disciplinas que estejam sujeitas aos mesmos.

4. ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

4.1. Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais

Partindo dos eixos de intervenção definidos e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados os seguintes **objetivos estratégicos** e **objetivos operacionais**:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
OE1 - Consolidar as práticas de autoavaliação do Agrupamento.	**a.OO1** - Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do agrupamento.
	a.OO2 - Implementar um sistema de diagnóstico das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional para se adequar os conteúdos à prática profissional.
OE2 - Otimizar mecanismos de organização e gestão do Agrupamento.	**a.OO3** - Planificar, de uma forma integrada, a gestão educativa do Agrupamento.
	a.OO4 - Promover a eficácia e a eficiência dos cursos profissionais.
OE3 - Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa.	**a.OO5** - Consolidar a identidade do Agrupamento.
OE4 - Melhorar os resultados sociais.	**a.OO6** - Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados.
	a.OO7 - Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, pais/ EE e famílias.
	a.OO8 - Corresponsabilizar pais e encarregados de educação no seu dever de educar e valorizar a escola.
	a.OO9 - Promover hábitos e métodos de trabalho.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
OE5 - Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino.	**a.OO10** - Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes.
OE6 - Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem.	**a.OO11** - Pomover o ensino profissional.
	OO12 - Promover a eficácia e a eficiência dos cursos profissionais.
OE7 - Desenvolver os mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.	**a.OO13** - Prevenir o abandono escolar e melhorar o comportamento e o sentido de responsabilidade.
	a.OO14 - Desenvolver estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar.
OE8 - Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.	**a.OO15** - Rentabilizar os resultados da avaliação diagnóstica.
	a.OO16 - Prosseguir a monitorização da avaliação do sucesso académico.
	a.OO17 - Melhorar os resultados académicos.
	a.OO18 - Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa.

4.2. Operacionalização do Projeto Educativo

Para cada objetivo estratégico foram delineadas várias metas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de objetivos operacionais, ações a desenvolver e respetivos indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto, de acordo com o seguinte esquema:

Esquema 2: Operacionalização do Projeto Educativo

No Anexo II são apresentadas as **fichas de operacionalização** do **plano de ação** onde são identificados os seguintes itens:

- Eixo de atuação;
- Área de melhoria;
- Objetivo estratégico;
- Objetivo operacional;
- Ações a desenvolver;
- Indicadores;
- Metas;
- Instrumentos de registo;
- Momentos de registo;
- Instrumentos de avaliação;
- Momentos de avaliação;
- Responsáveis pela implementação;
- Responsáveis pela avaliação.

Eixo de intervenção	Autoavaliação.
Objetivo Estratégico	Consolidar as práticas de autoavaliação do Agrupamento.
Metas	– Monitorização do Projeto Educativo; – Implementação de um sistema de recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento; – 90% de questionários respondidos por parte das empresas formadoras/ empregadoras no âmbito do ensino profissional.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**
– Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do Agrupamento.	– A avaliação regular do Projeto Educativo do Agrupamento; – O desenvolvimento de planos de melhoria decorrentes da avaliação do Projeto Educativo; – A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento; – A aplicação de mecanismos de controlo da satisfação dos serviços/setores do AEFN; – A auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos delegados e subdelegados de turma, da associação de estudantes e dos conselhos de alunos.	– N.º de dados obtidos a partir da monitorização Projeto Educativo; – N.º de ações de melhoria decorrentes da avaliação dos resultados dos relatórios de monitorização; – N.º de registos das reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas; – N.º de registos das reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes; – Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas; – Grau de satisfação dos utentes dos diferentes serviços educativos; – Número de sugestões implementadas.
– Implementar um sistema de diagnóstico das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional para se adequar os conteúdos à prática profissional.	– A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional.	– N.º de questionários respondidos por curso – Número de sugestões implementadas.

Eixo de intervenção	Liderança e gestão.
Objetivo Estratégico	Otimizar mecanismos de organização e gestão do Agrupamento.
Metas	– Aumento da flexibilização na gestão do trabalho com grupos e turmas; – Melhoramento da articulação entre o Projeto Educativo e o plano plurianual de atividades; – 50% das entidades parceiras envolvidas na identificação de áreas de melhoria no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais; – 80% dos encarregados de educação e alunos envolvidos na identificação de áreas de melhoria no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais; – Diversificação das formas de comunicação do relatório com os resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
– Planificar, de uma forma integrada, a gestão educativa do Agrupamento.	– A planificação da ação educativa atendendo à organização coerente entre o serviço distribuído e os horários das turmas, por forma a permitir uma maior flexibilidade na gestão do trabalho com grupos e turmas; – A elaboração e organização do plano plurianual de atividades, de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do Projeto Educativo.	– Grau de cumprimento dos critérios de elaboração dos horários; – Número de atividades desenvolvidas nas turmas no âmbito da flexibilidade curricular; – Grau de consecução do plano plurianual de atividades.
– Promover a eficácia e a eficiência dos cursos profissionais.	– A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelas entidades parceiras/empregadoras na avaliação dos cursos profissionais; – A comunicação dos resultados do acompanhamento dos antigos após a conclusão da sua formação a toda a comunidade; – A realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais; – A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelos alunos e respetivos encarregados de educação na avaliação dos cursos profissionais.	– Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas efetuados às entidades parceiras; – Número de sugestões implementadas a partir dos resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas efetuados às entidades parceiras; – N.º de contactos com as entidades parceiras; – N.º de relatórios com os resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação; – N.º de comunicações do relatório com os resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação; – N.º de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos dos cursos profissionais.

Eixo de intervenção	Liderança e gestão.
Objetivo Estratégico	Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa.
Metas	– Aumento do número de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento; – Aumento do número de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo Município; – Aumento do número de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
– Consolidar a identidade do Agrupamento.	– A gestão mais eficiente dos transportes fornecidos pelo município gratuitamente para a promover um maior intercâmbio entre os alunos das várias escolas do Agrupamento; – A dinamização das atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento.	– N.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento; – N.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo Município; – N.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.

Eixo de intervenção	Prestação do serviço educativo.
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados sociais.
Metas	– Diminuição das ocorrências disciplinares de carácter corretivo e sancionatório; – Aumento da participação na vida escolar dos pais e encarregados educação; – Aumento do número de alunos que apresentam hábitos de estudo e métodos de trabalho.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**
– Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados.	– Desenvolvimento de um plano de ação tutorial que contribua para a melhoria de comportamentos; – Aumento da exigência e do rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em relação ao saber estar dentro de uma sala de aula; – Aumento da exigência e do rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em informar os pais/ EE sobre os comportamentos desajustados na sala de aula; – Explanação do regulamento interno (RI) e do código de conduta nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento; – Negociação/contratualização com os alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula; – Levantamento de dados da (in)disciplina por parte do observatório da qualidade em colaboração com os professores /diretores de turma.	– Tipo e n.º de ocorrências disciplinares. – Tempos letivos destinados à explanação do RI e do código de conduta.
– Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, Pais/ EE e famílias. – Corresponsabilizar Pais e Encarregados de Educação no seu dever de educar e valorizar a escola.	– Capacitação do DT/Professor Titular de Turma para a mediação entre a escola e a família; – Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos Pais/ EE nas iniciativas promovidas pelas bibliotecas escolares; – Promoção de reuniões dos/as DT/PTT, com os Pais/ EE, ao longo do ano letivo, no sentido de um maior envolvimento e responsabilização pela vida escolar; – Otimização da interação regular entre o DT e famílias; – Promoção da participação dos alunos nos órgãos de direção do Agrupamento, nos conselhos de turma e na Associação de Estudantes; – Organização de sessões de informação para Pais/ EE sobre percursos formativos no 3.º período de cada ano letivo;	– N.º de diretores de turma/titulares de turma envolvidos em ações de formação/sensibilização de mediação entre escola/família. – Percentagem de Encarregados de Educação presentes nas reuniões com os DT/Professores Titulares de Turma; – N.º de registos de contactos com os EE no GIAE; – N.º de alunos presentes nas diversas iniciativas programadas; – N.º de Pais e/ou Encarregados de Educação envolvidos no Projeto de Educação Parental.
Eixo de intervenção	Prestação do serviço educativo.	

Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados sociais.
Metas	– Diminuição das ocorrências disciplinares de carácter corretivo e sancionatório; – Aumento da participação na vida escolar dos Pais e Encarregados Educação; – Aumento do número de alunos que apresentam hábitos de estudo e métodos de trabalho.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**
	– Promoção do desenvolvimento de competências no relacionamento parental; – Criação de espaços de debate/auscultação sobre as questões que preocupam os Pais/ EE; – Dinamização da “Escola de Pais” através de sessões de formação em diferentes âmbitos como, por exemplo, Família e Educação, desenvolvimento do Adolescente, relação Escola e Família.	
– Promover hábitos e métodos de trabalho.	– Desenvolvimento de um plano de ação tutorial que contribua para a promoção de hábitos e métodos de trabalho.	– Resultados académicos dos alunos abrangidos pelo plano de ação tutorial; – Atividades desenvolvidas no plano de ação tutorial.

Eixo de intervenção	Prestação do serviço educativo.
Objetivo Estratégico	Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino.
Metas	– Incentivo à participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados; – Promoção da articulação curricular; – Aumento do n.º de Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – Implementação de procedimentos regulares e estruturados de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, promotores do desenvolvimento profissional dos docentes; – Incremento anual, em 10%, do número de docentes do Agrupamento, em regime de voluntariado, em projetos de observação das práticas letivas; – Desenvolvimento nos docentes de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
– Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes.	– Promoção das condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo no âmbito da gestão de um currículo transversal; – Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes; – Implementação de um projeto de supervisão colaborativa entre pares em que os docentes se constituem em pares, escolhidos entre si e, uma vez por período, refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. Os docentes são observadores e observados, implicando neste processo uma mudança de papéis, a confiança, a cooperação e a vontade de aprender e de partilhar. A supervisão colaborativa entre pares centrar-se-á nas novas metodologias de trabalho, possibilitando a melhoria das práticas pedagógicas; – Colocação na ordem de trabalhos das reuniões do grupo disciplinar de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo; – Dinamização de formação no âmbito das práticas letivas inovadoras; – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem.	– N.º de professores envolvidos em ações de trabalho colaborativo no âmbito da gestão de um currículo transversal; – N.º de Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – N.º de professores que se voluntariam para a observação de aulas por disciplina. – N.º de registos nas reuniões de grupo referentes ao trabalho colaborativo; – N.º de sessões de formação promovidas no âmbito das práticas letivas inovadoras; – N.º de professores abrangidos pela formação no âmbito das práticas letivas inovadoras.

Eixo de intervenção	Prestação do serviço educativo.

Objetivo Estratégico	Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem.

Metas

– Implementação das jornadas de promoção do Ensino Profissional;
– Atingir ou superar as seguintes taxas:

INDICADORES EQAVET	a 1 ano	a 3 anos
4 a) Taxa de conclusão dos cursos		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	80%	85%
• Técnico/a de Ação Educativa	80%	85%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	30%	30%
• Técnico/a de Ação Educativa	40%	40%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	70%	70%
• Técnico/a de Ação Educativa	60%	60%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	35%	55%
• Técnico/a de Ação Educativa	25%	45%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	65%	45%
• Técnico/a de Ação Educativa	75%	55%
6 b) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	90%	95%
• Técnico/a de Ação Educativa	80%	85%
% de formandos que ficaram empregados no local onde efetuaram a FCT		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	10%	15%
• Técnico/a de Ação Educativa	5%	10%

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
– Promover o ensino profissional – Promover a eficácia dos cursos profissionais.	– Implementação do plano de melhorias decorrente da certificação do ensino profissional no quadro EQAVET.	– N.º de elementos da comunidade educativa abrangidos pelas jornadas de promoção do ensino profissional. – % de formandos que ficaram empregados na empresa em que realizaram a Formação em Contexto de Trabalho (FCT); – % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram os cursos profissionais; – % de formandos que completam os cursos profissionais e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram; – % de formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Eixo de intervenção	Resultados.
Objetivo Estratégico	Desenvolver os mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.
Metas	– Promoção das seguintes taxas de abandono escolar:

1.º CEB (%)	2.º CEB (%)	3.º CEB (%)	Ensino Secundário	
			CCH (%)	C. Prof. (%)
0	0	0	0	0

– Implementação de estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno;
– Promoção de oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
– Prevenir a desistência, o abandono escolar e melhorar o comportamento e o sentido de responsabilidade.	– Identificação atempada dos alunos que se encontram em situação de risco. – Encaminhamento e acompanhamento dos alunos, em situação de risco de abandono, pela EMAEI; – Dinamização de ações de sensibilização aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis; – Corresponsabilização dos Pais/ EE pela assiduidade dos filhos /educandos; – Levantamento periódico das situações de abandono escolar por parte do observatório da qualidade em colaboração com a equipa da EMAEI.	– Diagnóstico no conselho de turma do início do ano letivo; – N.º de contactos com os EE para os corresponsabilizar pela assiduidade dos filhos/educandos; – N.º de contactos realizados com outras entidades para corresponsabilização pela assiduidade dos alunos; – N.º de alunos acompanhados pela EMAEI; – N.º de alunos abrangidos pelas ações de sensibilização; – Número de alunos que mudam de curso por reorientação vocacional; – Número de planos de recuperação das aprendizagens; – Número de alunos em situação de abandono escolar; – Dados da MISI; – Dados do GIAE.
– Desenvolver estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar.	– Reforço da articulação da ação educativa dos DT e demais docentes com a EMAEI e o SPO, entre outros, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com Necessidades Educativas e/ou em risco de abandono; – Levantamento das medidas de Apoio às Aprendizagens pelo observatório de qualidade em colaboração com os DT e com a equipa da EMAEI.	– N.º de reuniões de articulação entre elementos do Conselho de Turma, professores da Educação Especial e SPO; – N.º de horas dos docentes de Educação Especial para articulação com os restantes elementos do Conselho de Turma; – N.º de alunos acompanhados pelo SPO; – N.º de alunos acompanhados pela EMAEI.

Eixo de intervenção	Resultados
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens

Metas

– Atingir ou superar as seguintes taxas de conclusão/transição:

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	100	5.º Ano	98	7.º Ano	98	10.º Ano	92
2.º Ano	98	6.º Ano	95	8.º Ano	96	11.º Ano	96
3.º Ano	98			9.º Ano	96	12.º Ano	85
4.º Ano	98						

– Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso pleno:

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	95	5.º Ano	60	7.º Ano	60	10.º Ano	60
2.º Ano	93	6.º Ano	60	8.º Ano	60	11.º Ano	60
3.º Ano	94			9.º Ano	60	12.º Ano	60
4.º Ano	92						

– Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso das áreas disciplinares/ disciplinas:

	1.º CEB			
	1.º Ano (%)	2.º Ano (%)	3.º Ano (%)	4.º Ano (%)
Português	92	93	95	95
Matemática	100	993	95	95
Estudo do Meio	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100
Educação Física	100	100	100	100
Oferta Complementar – Oficina de leitura	100	100	-	-
Inglês	-	-	98	95
Apoio ao estudo	100	100	100	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100	100

	2.º CEB	
	5.º Ano (%)	6.º Ano (%)
Português	80	85
Inglês	90	85
História e Geografia de Portugal	85	85
Cidadania e Desenvolvimento	90	90
Matemática	75	75
Ciências Naturais	85	85
Educação Visual	98	98
Educação Tecnológica	98	98
Educação Musical	98	98
Tecnologias de Informação e Comunicação	90	90
Educação Física	95	95
Complemento à Educação Artística		
• Dança	95	-
• Artes Visuais	-	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100

Eixo de intervenção	Resultados.
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.
Metas	– Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso das áreas disciplinares/disciplinas:

	3.º CEB		
	7.º Ano (%)	**8.º Ano** (%)	**9.º Ano** (%)
Português	85	85	85
Inglês (Cont.)	80	80	80
Língua Estrangeira II (Francês)	85	85	85
História	80	85	85
Geografia	85	85	90
Cidadania e Desenvolvimento	95	95	95
Matemática	70	70	70
Ciências Naturais	90	90	95
Físico-Química	90	83	87
Educação Física	95	95	95
Educação Visual	95	95	95
Complemento à Educação Artística (ET/ Oficina de Teatro)	100	-	-
Oferta Complementar (ET/ Oficina de Teatro)	-	100	-
Tecnologias da Informação e Comunicação	90	90	90
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100

	Ensino Secundário (CCH)		
	10.º Ano (%)	**11.º Ano** (%)	**12.º Ano** (%)
Português	90	95	95
Inglês (Cont.)	80	85	-
Filosofia	85	90	-
Educação Física	100	100	100
Matemática A	75	80	90
Biologia e Geologia	90	95	-
Física e Química A	80	80	-
Geometria Descritiva A	85	90	-
Economia A	80	90	-
História A	75	80	85
Geografia A	85	90	-
Literatura Portuguesa	90	95	-
Língua Estrangeira II (Alemão)	-	-	-
Língua Estrangeira II (Francês)	-	-	-
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais	90	95	-
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100
Biologia	-	-	95
Física	-	-	95
Química	-	-	95
Aplicações de Informática B	-	-	95
Língua Estrangeira (Inglês)	-	-	-
Psicologia B	-	-	95
Economia C	-	-	100
Geografia C	-	-	95
Sociologia	-	-	95
Direito	-	-	100

Eixo de intervenção	Resultados.
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.
Metas	– No 3º CEB, a diferença entre as classificações internas médias de frequência e as classificações médias obtidas nas Provas Finais não deverá ser superior a um nível. – No ensino secundário, a diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as médias das classificações nos Exames Nacionais não deverá ser superior a 3 valores.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
– Rentabilizar os resultados da avaliação diagnóstica.	– Rentabilização dos resultados da avaliação diagnóstica para orientar o trabalho sequente e definir estratégias para ultrapassar dificuldades a montante através de análise conjunta com os professores dos anos precedentes e com base nos resultados das provas de aferição ou outros instrumentos de diagnósticos disponibilizados para o efeito; – Levantamento anual dos dados relativos aos resultados das provas de aferição, por parte do observatório da qualidade.	– N.º de reuniões de articulação vertical/horizontal; – N.º de contactos com os encarregados de educação para divulgação e análise dos resultados dos Relatórios individuais das provas de Aferição (RIPA).
– Prosseguir a monitorização da avaliação do sucesso académico.	– Promoção da eficácia da reflexão-ação por parte dos coordenadores de Departamento e os representantes dos grupos disciplinares junto dos seus pares; – Levantamento periódico dos dados relativos aos resultados académicos, por parte do observatório da qualidade.	– N.º de registos da reflexão-ação em atas de departamento e/ou sumário de articulação disciplinar; – Dados referentes aos resultados escolares fornecidos pela MISI; – Dados referentes aos resultados escolares fornecidos pelo GIAE.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**
– Melhorar os resultados académicos.	– Constituição de turmas com base no critério da homogeneidade, de acordo com a implementação de projetos que se adequem às suas características específicas; – Distribuição eficiente do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, acautelada a devida articulação pedagógica. – Reforço da coadjuvação/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional; – Constituição de tutorias não só por docentes como também por alunos mais velhos; – Conceção de um projeto, ao nível do 2.º e 3.º CEB, de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões. – Projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria. – Reforço da dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário. – Desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.	– N,º de turmas que foram constituídas com base no critério da homogeneidade; – N.º de evidências de uma distribuição eficiente do serviço docente; – N.º de coadjuvação/codocência – N.º de tutorias feitas por docentes – N.º de tutorias feitas alunos mais velhos; – N.º de atividades de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões; – N.º de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria; – N.º de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário; – N.º de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.
– Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa.	– Otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para os exames nacionais e as provas finais em todas as disciplinas que estejam sujeitas aos mesmos.	– Classificação dos exames/provas finais. – Classificações internas; – Relatório anual dos resultados Internos Vs resultados externos; – Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da qualidade.

5. DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO

5.1. Como avaliamos os resultados

Formas e momentos de avaliação

O Projeto Educativo é um documento estruturante da ação do Agrupamento e, por isso, um projeto dinâmico, sujeito a revisões anuais durante a sua vigência, que poderão ditar correções de prioridades ou de percursos.

Para essas revisões anuais, contribuirão os dados de uma avaliação anual de execução do Projeto, desenhada e coordenada pelo observatório de qualidade, em articulação com a Direção, com a equipa do plano plurianual de atividades e com o Conselho Pedagógico, no sentido de verificar os indicadores definidos e a definir e o grau de consecução das metas. A avaliação do Projeto Educativo será concretizada no contexto da avaliação interna do Agrupamento, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho de uma organização, numa perspetiva de melhoria contínua.

Para uma efetiva avaliação/ monitorização, vamos seguir o ciclo de *Deming* ou ciclo *PDCA* (*Plan, Do, Check e Act*), cuja focagem está na melhoria contínua. Este ciclo tem por princípio tornar mais claros e ágeis os processos envolvidos na execução da gestão, dividindo-a em quatro passos fundamentais (Planeamento/ Execução/Verificação e Ação).

Esquema 3: *Ciclo de qualidade PDCA*

O ciclo PDCA é um método iterativo de gestão, usado especialmente na gestão da qualidade, tendo como principal objetivo o controlo e a melhoria contínua de processos e produtos/resultados, no qual cada etapa envolve, resumidamente, os seguintes procedimentos:

- ***Plan*** (**Planeamento**): fase em que se identificam os problemas e se estabelecem as metas, considerando o problema como a causa que impede o alcance dos resultados esperados, ou seja, o alcance das metas; analisa-se o processo, identificando as causas fundamentais dos problemas e elabora-se um plano de ação.
- ***Do*** (**Implementação**): realizam-se, executam-se as atividades conforme o plano de ação.
- ***Check*** (**Avaliação**): monitorizam-se e avaliam-se periodicamente os processos e os resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.
- ***Act*** (Revisão/ação): agir de acordo com os resultados da avaliação e, eventualmente, determinar e elaborar novos planos de ação, de forma a melhorar a qualidade, eficiência e eficácia, aperfeiçoando a execução e corrigindo eventuais falhas. Trata-se de uma ação corretiva do insucesso.

Instrumentos de registo e de avaliação

Eixos de Intervenção	Instrumentos de registo	Instrumentos de avaliação
AUTOAVALIAÇÃO	– Documentos de registo de reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas; – Documentos de registo de reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes; – Grelhas de levantamento de dados referentes às atividades desenvolvidas; – Inquéritos por questionário e/ou entrevistas sobre o ambiente da instituição destinados aos elementos da comunidade educativa; – Inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional; – Caixa de sugestões.	– Relatórios de monitorização da execução do PE (trimestrais e anuais); – Planos de melhoria decorrentes da avaliação dos resultados dos relatórios de monitorização da execução do Projeto Educativo; – Documentos de registo de reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas; – Registo de reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes; – Grelhas e documento com o levantamento das áreas de melhoria sobre o funcionamento do agrupamento propostas pelos elementos da comunidade escolar; – Grelhas e documento com o levantamento das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional.
LIDERANÇA E GESTÃO.	– Grelhas de verificação do cumprimento dos critérios de	– Grelhas de verificação do cumprimento dos critérios de elaboração dos horários;

Eixos de Intervenção	Instrumentos de registo	Instrumentos de avaliação
	elaboração dos horários; – Grelhas para levantamento de atividades desenvolvidas nas turmas no âmbito autonomia e flexibilidade curricular; – Grelhas para levantamento das atividades do plano plurianual de atividades que contribuem para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do Projeto Educativo; – Grelhas para levantamento das áreas de melhoria propostas pelos encarregados de educação e os alunos nas reuniões periódicas e nos inquéritos por questionário e/ou entrevistas; – Grelhas para levantamento com o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento, o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo município e o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.	– Grelhas e documento com o levantamento de atividades desenvolvidas nas turmas no âmbito da flexibilidade curricular; – Grelhas e documento com o levantamento das atividades do plano plurianual de atividades que contribuem para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do Projeto Educativo; – Grelhas e documento com o levantamento das áreas de melhoria propostas pelas entidades parceiras/empregadoras na avaliação dos cursos profissionais; – Grelhas e documento com o levantamento das áreas de melhoria propostas pelos encarregados de educação e os alunos nas reuniões periódicas e nos inquéritos por questionário e/ou entrevistas; – Grelhas e documento com o levantamento com o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento, o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo Município e o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	– Grelhas de registo das atividades desenvolvidas em cidadania e desenvolvimento; – Ficheiros Excel para serem preenchidos nas reuniões de Conselho de Turma. – Ficheiros Excel para serem preenchidos pelo observatório da qualidade; – Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre a participação dos EE; – Inquérito realizado aos professores responsáveis pela aplicação do plano de ação tutorial; – Inquérito realizado aos docentes do agrupamento sobre o trabalho colaborativo e supervisão das práticas letivas. – Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – Inquérito realizado aos delegados de disciplina/representantes de grupo disciplinar sobre trabalho colaborativo e supervisão das práticas letivas; – *Fliers* de divulgação das jornadas de	– Relatório com o registo das atividades desenvolvidas em cidadania e desenvolvimento; – Relatório periódico dos resultados escolares; – Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre a participação dos EE; – Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos professores responsáveis pela aplicação do plano de ação tutorial; – Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos docentes e delegados de disciplina/representantes de grupo disciplinar sobre trabalho colaborativo e supervisão das práticas letivas; – Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – Documento de análise dos resultados do inquérito de satisfação sobre as jornadas de promoção do Ensino Profissional; – Documento de análise dos resultados do

Eixos de Intervenção	Instrumentos de registo	Instrumentos de avaliação
	promoção do Ensino Profissional; – Inquérito de satisfação sobre as jornadas de promoção do Ensino Profissional; – Inquérito de realizado às empresas empregadoras de antigos formandos; – Inquérito de realizado aos antigos formandos.	inquérito de realizado às empresas empregadoras de antigos formandos; – Documento de análise dos resultados do inquérito de realizado aos antigos formandos.
RESULTADOS	– Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os contactos tidos com os EE; – Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre as atividades dinamizadas na turma; – Ficheiros de Excel para preenchimento das MSAI; – Ficheiros de Excel para preenchimento dos resultados escolares; – Documento para registo do n.º reuniões de articulação entre elementos do Conselho de Turma, professores da Educação Especial e SPO, do n.º de horas dos docentes de Educação Especial para articulação com os restantes elementos do Conselho de Turma, do N.º de alunos atendidos pelo SPO e do N.º de alunos acompanhados pela EMAEI; – Documento com o levantamento das evidências da utilização dos resultados da avaliação diagnóstica no delineamento de estratégias de ensino aprendizagem; – Relatórios periódicos/anuais com os resultados escolares; – Documento com o levantamento de evidências da ocorrência de reflexão-ação nas reuniões de departamento e/ou na articulação disciplinar; – Grelhas para registo do: N.º de turmas que foram constituídas com base no critério da homogeneidade; N.º de evidências de uma distribuição eficiente do serviço docente; N.º de coadjuvação/codocência N.º de tutorias feitas por docentes N.º de tutorias feitas alunos mais velhos; N.º de atividades de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões; N.º de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores	– Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os contactos tidos com os EE; – Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre as atividades dinamizadas na turma; – Relatório periódico de monitorização das MSAI; – Relatório periódico dos resultados escolares; – Relatório como o levantamento do n.º reuniões de articulação entre elementos do Conselho de Turma, professores da Educação Especial e SPO, do n.º de horas dos docentes de Educação Especial para articulação com os restantes elementos do Conselho de Turma, do N.º de alunos atendidos pelo SPO e do N.º de alunos acompanhados pela EMAEI; – Documento com o levantamento das evidências da utilização dos resultados da avaliação diagnóstica no delineamento de estratégias de ensino/aprendizagem; – Atas das reuniões de articulação vertical/horizontal; – Atas das reuniões com os encarregados de educação. – Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da qualidade com dados referentes às provas de aferição. – Relatórios individuais das provas de Aferição (RIPA); – Relatórios de escola das provas de Aferição (REPA); – Atas de departamento e/ou sumário de articulação disciplinar; – Atas das reuniões com os encarregados de educação. – Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da qualidade com dados referentes aos resultados escolares; – Documento com o levantamento do: N.º de turmas que foram constituídas com base no critério da homogeneidade; N.º de evidências de uma distribuição eficiente do serviço docente; N.º de coadjuvação/codocência N.º de tutorias feitas por docentes

Eixos de Intervenção	Instrumentos de registo	Instrumentos de avaliação
	de motivação para a melhoria; N.º de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário; N.º de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos/as alunos com as aprendizagens. – Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da qualidade.	N.º de tutorias feitas alunos mais velhos; N.º de atividades de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões; N.º de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria; N.º de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário; N.º de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens. – Relatório anual com os resultados internos Vs resultados externos.

5.2. Como divulgamos o Projeto

O Projeto Educativo é um instrumento fulcral de afirmação da identidade do nosso Agrupamento. A sua implementação apresenta-se como um exercício da autonomia individual e coletiva de todos os que participam na sua elaboração e realização.

Neste contexto, a divulgação do Projeto Educativo assume particular importância no incentivo à participação dos diferentes agentes educativos.

Assim, a divulgação deste documento será feita por via informática, através do envio de um exemplar em suporte digital, e em reuniões sectoriais:

- Ao Conselho Geral, Conselho Pedagógico e outras estruturas do AEFN;
- Ao pessoal docente e não docente;
- Aos alunos e encarregados de educação, através do diretor de turma;
- Aos elementos da comunidade educativa (Município e Juntas de Freguesia, associações empresariais, instituições culturais);
- A toda a comunidade, em geral, através do sítio da *Internet* do Agrupamento.

VIGÊNCIA

Este Projeto Educativo teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico reunido a 14 de abril de 2021 e foi aprovado pelo Conselho Geral em 21 de julho de 2021.

É válido até 2023.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, Rui, Fernandes, Eduardo, Lourenço, Horácio, Barbosa, João, Silva, José, Costa, Luís e Nunes, Paulo Simões Nunes (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação-Guião de apoio.* Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Documentos Internos

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Figueira Norte 2015-2019

Projeto de intervenção do Diretor

Relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Figueira Norte - Ano letivo 2017-2018

Relatório da avaliação externa das Escolas do Agrupamento de Escolas Figueira Norte - Ano letivo 2015-2016

Relatório da auditoria ao sistema de controlo interno do Agrupamento de Escolas Figueira Norte - Ano letivo 2016-2017

Plano de melhoria 2016-2017

Plano de ações de melhoria 2017-2018

Documento base de implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais no quadro EQAVET.

Regulamento interno do Agrupamento de Escolas Figueira Norte - Ano letivo 2019-2020

Relatórios periódicos de avaliação dos resultados escolares internos e externos;

Sites consultados

Sistema MISI. [Consult. 8 jan. 2020]. Disponível na internet: http://web01.misi.edu.pt/default.aspx

COMISSÃO EUROPEIA – REDE EURES. [Consult. 19 fev. 2020]. Disponível na internet: https://ec.europa.eu/eures

Fundação Francisco Manuel dos santos – PORDATA. [Consult. 19 fev. 2020]. Disponível na

internet: https://www.pordata.pt

Inspeção Geral da Educação – IGEC. [Consult. 8 jan. 2020]. Disponível na internet: https://www.igec.mec.pt/

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. [Consult. 6 fev. 2020]. Disponível na internet: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Legislação

Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril - Regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho - Regime jurídico da educação inclusiva

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016 - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

Anexo I - Organograma do Agrupamento de Escolas Figueira Norte

- Estrutura organizacional e funcional construída.

Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE
Código 161354
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
Conselho Geral
Diretor
1 Associação de estudantes
2 Associações de pais
Conselho Administrativo
Presidente (Diretor)
Vice-presidente (Adjunta)
Secretária (Coordenadora técnica)
Assistentes Técnicas
Coordenadora Técnica (CT)
Assistentes Operacionais
Encarregada Operacional
Conselho Pedagógico
Presidente (Diretor)
Coordenador de Projetos
Bibliotecas Escolares
Clubes
Projetos
Coordenadora do Serviço Técnico-Pedagógico
SPO
Coordenadora de Outras Ofertas Formativas
Ensino profissional
Representante do Desporto Escolar
Desporto Escolar
2 Representantes de Grupos Disciplinares
Português
Matemática
Coordenadora da Educação Especial
Docentes da Educação Especial
Coordenação de Ciclo
CDT 2.º CEB
CDT 3.º CEB
CDT Ens. Secundário
Conselhos de Turma
Subdiretora
1 Adjunto e 2 Adjuntas
3 Assessoras
4 Coordenadores de Estabelecimento
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
Observatório da Qualidade
Docentes dos Grupos Disciplinares
Expressões
CSH
MCE
Línguas
Coordenação de Departamento
1.º CEB
Pré-Escolar
Professores Titulares de Turma, de outros grupos disciplinares e das AEC's
Educadores

Anexo II - Fichas do Plano de Ação

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**AUTOAVALIAÇÃO**		**FICHA 1**
Área de melhoria	AM1	A consolidação do dispositivo de autoavaliação, designadamente na avaliação do clima da instituição e no funcionamento dos cursos profissionais.	
Objetivo Estratégico	– Consolidar as práticas de autoavaliação do Agrupamento.		
Objetivo Operacional	– Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do Agrupamento.		
Ações a desenvolver	– A avaliação regular do Projeto Educativo do Agrupamento; – O desenvolvimento de planos de melhoria decorrentes da avaliação do Projeto Educativo; – A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento; – A aplicação de mecanismos de controlo da satisfação dos serviços/setores do AEFN; – A auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos alunos representantes da turma e da Associação de Estudantes e dos Conselhos de Alunos.		
Indicadores	– N.º de dados obtidos a partir da monitorização do PE; – N.º de ações de melhoria decorrentes da avaliação dos resultados dos relatórios de monitorização; – N.º de registos das reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas; – N.º de registos das reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes; – Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas; – Grau de satisfação dos utentes dos diferentes serviços educativos; – Número de sugestões implementadas.		
Metas	– Monitorização do Projeto Educativo; – Implementação de um sistema de recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento.		
Instrumentos de registo	– Documentos de registo de reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas; – Documentos de registo de reuniões realizadas com os/as alunos/as e/ou os seus representantes; – Grelhas de levantamento de dados referentes às atividades desenvolvidas; – Inquéritos por questionário e/ou entrevistas sobre o ambiente da instituição destinados aos elementos da comunidade educativa; – Caixa de sugestões.		
Momentos de registo	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Instrumentos de avaliação	– Relatórios de monitorização da execução do PE (trimestrais e anuais); – Planos de melhoria decorrentes da avaliação dos resultados dos relatórios de monitorização da execução do PE; – Documentos de registo de reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas; – Registo de reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes; – Grelhas e documento com o levantamento das áreas de melhoria sobre o funcionamento do agrupamento propostas pelos elementos da comunidade escolar.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Elementos do Conselho Pedagógico.		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Elementos do Conselho Pedagógico.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**AUTOAVALIAÇÃO**		**FICHA 2**
Área de melhoria	AM1	A consolidação do dispositivo de autoavaliação, designadamente na avaliação do clima da instituição e no funcionamento dos cursos profissionais.	
Objetivo Estratégico	– Consolidar as práticas de autoavaliação do Agrupamento.		
Objetivo Operacional	– Implementar um sistema de diagnóstico das necessidades das empresas em termos de formação dos/as alunos do ensino profissional para se adequar os conteúdos à prática profissional.		
Ações a desenvolver	– A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional.		
Indicadores	– N.º de questionários respondidos por curso – N.º de sugestões implementadas.		
Metas	– Implementação de um sistema de recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento; 90% de questionários respondidos por parte das empresas formadoras/ empregadoras no âmbito do ensino profissional.		
Instrumentos de registo	– Inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Grelhas e documento com o levantamento das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Observatório da qualidade.		
Responsáveis pela avaliação	– Observatório da qualidade.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**LIDERANÇA E GESTÃO**		**FICHA 3**
Área de melhoria	AM2	O reforço da flexibilidade na gestão do trabalho com grupos e turmas;	
	AM3	O aprofundamento da articulação entre as atividades do plano anual e as prioridades estabelecidas no Projeto Educativo	
Objetivo Estratégico	– Otimizar mecanismos de organização e gestão do Agrupamento.		
Objetivo Operacional	– Planificar, de uma forma integrada, a gestão educativa do Agrupamento.		
Ações a desenvolver	– A planificação da ação educativa atendendo à organização coerente entre o serviço distribuído e os horários das turmas, por forma a permitir uma maior flexibilidade na gestão do trabalho com grupos e turmas; – A elaboração e organização do plano plurianual de atividades, de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do Projeto Educativo.		
Indicadores	– Grau de cumprimento dos critérios de elaboração dos horários; – Número de atividades desenvolvidas nas turmas no âmbito da flexibilidade curricular; – Grau de consecução do plano plurianual de atividades.		
Metas	– Aumento da flexibilização na gestão do trabalho com grupos e turmas; – Melhoramento da articulação entre o Projeto Educativo e o plano plurianual de atividades;		
Instrumentos de registo	– Grelhas para registo do cumprimento dos critérios de elaboração dos horários; – Grelhas para levantamento de atividades desenvolvidas nas turmas no âmbito da flexibilidade curricular; – Grelhas para levantamento das atividades do plano plurianual de atividades que contribuem para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do Projeto Educativo.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Grelhas de verificação do cumprimento dos critérios de elaboração dos horários; Grelhas e documento com o levantamento de atividades desenvolvidas nas turmas no âmbito da flexibilidade curricular; – Grelhas e documento com o levantamento das atividades do plano plurianual de atividades que contribuem para a execução de atividades no âmbito das áreas de melhoria do Projeto Educativo.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Elementos do Conselho Pedagógico.		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Elementos do Conselho Pedagógico.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**LIDERANÇA E GESTÃO**		**FICHA 4**
Área de melhoria	AM4	A comunicação entre o agrupamento e as entidades empregadoras após a conclusão dos cursos profissionais	
	AM5	A comunicação dos resultados do acompanhamento dos/as ex-alunos/as após a conclusão da sua formação	
	AM6	As reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais	
Objetivo Estratégico	– Otimizar mecanismos de organização e gestão do Agrupamento.		
Objetivo Operacional	– Promover a eficácia e a eficiência dos cursos profissionais.		
Ações a desenvolver	– A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelas entidades parceiras/empregadoras na avaliação dos cursos profissionais; – A comunicação dos resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação a toda a comunidade; – A realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais; – A realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelos alunos e respetivos encarregados de educação na avaliação dos cursos profissionais.		
Indicadores	– Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas efetuados às entidades parceiras; Número de sugestões implementadas a partir dos resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas efetuados às entidades parceiras; – N.º de contactos com a entidades parceiras; – N.º de relatórios com os resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação; – N.º de comunicações do relatório com os resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação; – N.º de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos dos cursos profissionais.		
Metas	– 50% das entidades parceiras envolvidas na identificação de áreas de melhoria no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais; – 80% dos encarregados de educação e alunos envolvidos na identificação de áreas de melhoria no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais; – Diversificação das formas de comunicação do relatório com os resultados do acompanhamento dos antigos alunos após a conclusão da sua formação.		
Instrumentos de registo	– Inquéritos por questionário e/ou entrevistas para identificação das áreas de melhoria propostas pelas entidades; – Documento para registo dos resultados do acompanhamento dos/as ex-alunos após a conclusão da sua formação; – Registo de reuniões realizadas com os encarregados de educação e os alunos dos cursos profissionais; – Grelhas para registo das áreas de melhoria propostas pelas entidades parceiras/empregadoras na avaliação dos cursos profissionais; – Grelhas para registo das áreas de melhoria propostas pelos encarregados de educação e os alunos nas reuniões periódicas e nos inquéritos por questionário e/ou entrevistas.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Grelhas e documento com o levantamento das áreas de melhoria propostas pelas entidades parceiras/empregadoras na avaliação dos cursos profissionais; – Grelhas e documento com o levantamento das áreas de melhoria propostas pelos encarregados de educação e os alunos nas reuniões periódicas e nos inquéritos por questionário e/ou entrevistas.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Observatório da Qualidade		
Responsáveis pela avaliação	– Observatório da Qualidade;		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**LIDERANÇA E GESTÃO**		**FICHA 5**
Área de melhoria	AM7	A consolidação de uma cultura de Agrupamento	
Objetivo Estratégico	– Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa.		
Objetivo Operacional	– Consolidar a identidade do Agrupamento.		
Ações a desenvolver	– A gestão mais eficiente dos transportes fornecidos pelo município gratuitamente para a promover um maior intercâmbio entre os alunos das várias escolas do Agrupamento; – A dinamização das atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento.		
Indicadores	– N.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento; – N.º de atividades conjuntas entre as escolas do agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo Município; – N.º de atividades conjuntas entre as escolas do agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.		
Metas	– Aumento do número de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento; – Aumento do número de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo Município; – Aumento do número de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.		
Instrumentos de registo	– Grelhas para registo do n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento, do n.º de atividades conjuntas entre as escolas do agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo Município e do n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Grelhas e documento com o levantamento com o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento, o n.º e atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento com transporte fornecido gratuitamente pelo município e o n.º de atividades conjuntas entre as escolas do Agrupamento planeadas em conjunto por docentes dos diferentes níveis e estabelecimentos de ensino.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Elementos do Conselho Pedagógico.		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Elementos do Conselho Pedagógico.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO**		**FICHA 6**
Área de melhoria	AM8	A existência de alguns alunos que manifestam, de forma recorrente, comportamentos perturbadores em diferentes contextos escolares	
Objetivo Estratégico	– Melhorar os resultados sociais.		
Objetivo Operacional	– Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados.		
Ações a desenvolver	– Desenvolvimento de um plano de ação tutorial que contribua para a melhoria de comportamentos; – Aumento da exigência e do rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em relação ao saber estar dentro de uma sala de aula; – Aumento da exigência e do rigor dos/as docentes, desde os primeiros anos de escola, em informar os Pais/ EE sobre os comportamentos desajustados na sala de aula; – Explanação do Regulamento Interno (RI) e do código de conduta nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento; – Negociação/contratualização com os alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula; – Levantamento de dados da (in)disciplina por parte do observatório da qualidade em colaboração com os Professores/Diretores de Turma.		
Indicadores	– Tipo e n.º de ocorrências disciplinares. – Tempos letivos destinados à explanação do RI e do código de conduta.		
Metas	– Diminuição das ocorrências disciplinares de carácter corretivo e sancionatório.		
Instrumentos de registo	– Grelha de registo das atividades desenvolvidas em cidadania e desenvolvimento; – Ficheiros Excel para serem preenchidos nas reuniões de Conselho de Turma. – Ficheiros Excel para serem preenchidos pelo observatório da qualidade;		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Relatório com o registo das atividades desenvolvidas em cidadania e desenvolvimento; – Relatório periódico dos resultados escolares.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Professores de Cidadania e Desenvolvimento – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Professores de Cidadania e Desenvolvimento – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO**		**FICHA 7**
Área de melhoria	AM9	Pouco envolvimento na escola por parte de algumas famílias	
Objetivo Estratégico	– Melhorar os resultados sociais.		
Objetivo Operacional	– Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, Pais/ EE e famílias.		
	– Corresponsabilizar Pais e Encarregados de Educação no seu dever de educar e valorizar a escola.		
Ações a desenvolver	– Capacitação do DT/Professor Titular de Turma para a mediação entre a escola e a família; – Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos/as Pais/ EE nas iniciativas promovidas pelas bibliotecas escolares; – Promoção de reuniões dos DT/PTT, com os Pais/ EE, ao longo do ano letivo, no sentido de um maior envolvimento e responsabilização pela vida escolar; – Otimização da interação regular entre o DT/PTT e famílias; – Promoção da participação dos alunos nos órgãos de direção do Agrupamento, nos conselhos de turma e na Associação de Estudantes; – Organização de sessões de informação para Pais/ EE sobre percursos formativos no 3.º período de cada ano letivo; – Promoção do desenvolvimento de competências no relacionamento parental; – Criação de espaços de debate/auscultação sobre as questões que preocupam os Pais/ EE; – Dinamização da "Escola de Pais" através de sessões de formação em diferentes âmbitos como, por exemplo, Família e Educação, desenvolvimento do Adolescente, relação Escola e Família.		
Indicadores	– N.º de diretores de turma/titulares de turma envolvidos em ações de formação/sensibilização de mediação entre escola/família. – Percentagem de Encarregados de Educação presentes nas reuniões com os DT/Titulares de Turma. – N.º de registos de contactos com os EE no GIAE; – N.º de alunos presentes nas diversas iniciativas programadas; – N.º de pais e/ou encarregados de educação envolvidos no Projeto de Educação Parental.		
Metas	– Aumento da participação na vida escolar dos Pais e Encarregados Educação.		
Instrumentos de registo	– Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre a participação dos/as EE.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre a participação dos/as EE.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Diretores de turma/Professor Titular.		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Diretores de turma/Professor Titular.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO**		**FICHA 8**
Área de melhoria	AM10	A falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos	
Objetivo Estratégico	– Melhorar os resultados sociais.		
Objetivo Operacional	– Promover hábitos e métodos de trabalho.		
Ações a desenvolver	– Desenvolvimento de um plano de ação tutorial que contribua para a promoção de hábitos e métodos de trabalho.		
Indicadores	– Resultados académicos dos/as alunos abrangidos pelo plano de ação tutorial; – Atividades desenvolvidas no plano de ação tutorial.		
Metas	– Aumento do número de alunos que apresentam hábitos de estudo e métodos de trabalho.		
Instrumentos de registo	– Inquérito realizado aos professores responsáveis pela aplicação do plano de ação tutorial.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos professores responsáveis pela aplicação do plano de ação tutorial.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Professores responsáveis pela aplicação do plano de ação tutorial.		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Professores responsáveis pela aplicação do plano de ação tutorial.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO**		**FICHA 9**
Área de melhoria	AM11	A adoção de procedimentos regulares e estruturados de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, promotores do desenvolvimento profissional dos/as docentes	
	AM12	A implementação de práticas letivas inovadoras	
Objetivo Estratégico	– Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino.		
Objetivo Operacional	– Desenvolver o trabalho colaborativo entre os/as docentes.		
Ações a desenvolver	– Promoção das condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal; – Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes; – Implementação de um projeto de supervisão colaborativa entre pares em que os docentes se constituem em pares, escolhidos entre si e, uma vez por período, refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. Os docentes são observadores e observados, implicando neste processo uma mudança de papéis, a confiança, a cooperação e a vontade de aprender e de partilhar. A supervisão colaborativa entre pares centrar-se-á nas novas metodologias de trabalho, possibilitando a melhoria das práticas pedagógicas; – Colocação na ordem de trabalhos das reuniões do grupo disciplinar de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo; – Dinamização de formação no âmbito das práticas letivas inovadoras; – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem.		
Indicadores	– N.º de professores envolvidos em ações de trabalho colaborativo no âmbito da gestão de um currículo transversal; – N.º de Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – N.º de procedimentos estruturados de supervisão da prática letiva; – N.º de registos nas reuniões de grupo referentes ao trabalho colaborativo; – N.º de sessões de formação promovidas no âmbito das práticas letivas inovadoras; – N.º de professores abrangidos pela formação no âmbito das práticas letivas inovadoras.		
Metas	– Incentivo à participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados; – Promoção da articulação curricular; – Aumento do n.º de Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – Implementação de procedimentos regulares e estruturados de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, promotores do desenvolvimento profissional dos/as docentes; – Incremento anual, em 10%, do número de docentes do Agrupamento, em regime de voluntariado, em projetos de observação das práticas letivas; – Desenvolvimento nos docentes de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas.		
Instrumentos de registo	– Inquérito realizado aos/às docentes do Agrupamento sobre trabalho colaborativo e supervisão das práticas letivas. – Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; – Inquérito realizado aos delegados de disciplina/representantes de grupo disciplinar sobre trabalho colaborativo e supervisão das práticas letivas.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos docentes e delegados de disciplina/representantes de grupo disciplinar sobre trabalho colaborativo e supervisão das práticas letivas; Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos.		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023		
EIXO DE ATUAÇÃO	**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO**	**FICHA 9**
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Docentes, – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma; – Delegados de disciplina/representantes de grupo disciplinar	
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Docentes, – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma; – Delegados de disciplina/representantes de grupo disciplinar	
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral	

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	FICHA 10
Área de melhoria	AM13	A implementação do plano de melhorias do quadro EQAVET
Objetivo Estratégico	– Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem.	
Objetivo Operacional	– Promover o ensino profissional. – Promover a eficácia e a eficiência dos cursos profissionais.	
Ações a desenvolver	– Implementação do plano de melhorias decorrente da certificação do ensino profissional no quadro EQAVET.	
Indicadores	– N.º de elementos da comunidade educativa abrangidos pelas jornadas de promoção do ensino profissional. – % de alunos que ficaram empregados na empresa em que realizaram a Formação em Contexto de Trabalho; – % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram os cursos profissionais; – % de alunos/formandos que completam os cursos profissionais e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram; – % de alunos/formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	

Metas

– Implementação das jornadas de promoção do Ensino Profissional;

INDICADORES EQAVET	a 1 ano	a 3 anos
4 a) Taxa de conclusão dos cursos		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	80%	85%
• Técnico/a de Ação Educativa	80%	85%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	30%	30%
• Técnico/a de Ação Educativa	40%	40%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	70%	70%
• Técnico/a de Ação Educativa	60%	60%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	35%	55%
• Técnico/a de Ação Educativa	25%	45%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	65%	45%
• Técnico/a de Ação Educativa	75%	55%
6 b) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	90%	95%
• Técnico/a de Ação Educativa	80%	85%
% de formandos que ficaram empregados no local onde efetuaram a FCT		
• Técnico/a de Análise Laboratorial	10%	15%
• Técnico/a de Ação Educativa	5%	10%

Instrumentos de registo	– *Fliers* de divulgação das jornadas de promoção do Ensino Profissional.; – Inquérito de satisfação sobre as jornadas de promoção do Ensino Profissional; – Inquérito de realizado às empresas empregadoras de antigos formandos; – Inquérito de realizado aos antigos formandos.
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.

Instrumentos de avaliação	– Documento de análise dos resultados do inquérito de satisfação sobre as jornadas de promoção do Ensino Profissional; – Documento de análise dos resultados do inquérito de realizado às empresas empregadoras de antigos formandos; – Documento de análise dos resultados do inquérito de realizado aos antigos formandos.
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.
Responsáveis pela implementação	– Direção – Observatório da Qualidade – SPO
Responsáveis pela avaliação	– Direção – Observatório da Qualidade – SPO
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS		FICHA 11
Área de melhoria	AM14	A consolidação dos mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar	
Objetivo Estratégico	– Desenvolver os mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.		
Objetivo Operacional	– Prevenir a desistência, o abandono escolar e melhorar o comportamento e o sentido de responsabilidade.		
Ações a desenvolver	– Identificação atempada dos alunos que se encontram em situação de risco. – Encaminhamento e acompanhamento dos/as alunos, em situação de risco de abandono, pela EMAEI; – Dinamização de ações de sensibilização aos/às alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis; – Corresponsabilização dos Pais/EE pela assiduidade dos filhos/educandos; – Levantamento periódico das situações de abandono escolar por parte do observatório da qualidade em colaboração com a equipa da EMAEI.		
Indicadores	– Diagnóstico no conselho de turma do início do ano letivo; – N.º de contactos com os EE para os corresponsabilizar pela assiduidade dos filhos/educandos; – N.º de contactos realizados com outras entidades para corresponsabilização pela assiduidade dos/as alunos; – N.º de alunos acompanhados pela EMAEI; – N.º de alunos abrangidos pelas ações de sensibilização; – N.º de alunos que mudam de curso por reorientação vocacional; – N.º de planos de recuperação das aprendizagens; – N.º de alunos em situação de abandono escolar; – Dados da MISI; – Dados do GIAE.		
Metas	– Promoção das seguintes taxas de abandono escolar: **1.º CEB (%)**: 0 **2.º CEB (%)**: 0 **3.º CEB (%)**: 0 **Ensino Secundário – CCH (%)**: 0 **Ensino Secundário – C. Prof. (%)**: 0 – Implementação de estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno. – Promoção de oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.		
Instrumentos de registo	– Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre os contactos tidos com os EE; – Inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre as atividades dinamizadas na turma; – Ficheiros de Excel para preenchimento das MSAI; – Ficheiros de Excel para preenchimento dos resultados escolares.		
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	– Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de – Turma sobre os contactos tidos com os EE; – Documento de análise dos resultados do inquérito realizado aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma sobre as atividades dinamizadas na turma; – Relatório periódico de monitorização das MSAI; – Relatório periódico dos resultados escolares.		
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma		
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral		

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS		FICHA 12
Área de melhoria	AM14	A consolidação dos mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar	
Objetivo Estratégico	– Desenvolver os mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.		
Objetivo Operacional	– Desenvolver estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar.		
Ações a desenvolver	– Reforço da articulação da ação educativa dos DT e demais docentes com a EMAEI, o SPO, entre outros, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com Necessidades Educativas e/ou em risco de abandono; – Levantamento das medidas de Apoio às Aprendizagens pelo observatório de qualidade em colaboração com os DT e com a equipa da EMAEI.		
Indicadores	– N.º de reuniões de articulação entre elementos do Conselho de Turma, professores da Educação Especial e SPO; – N.º de horas dos docentes de Educação Especial para articulação com os restantes elementos do Conselho de Turma; – N.º de alunos acompanhados pelo SPO; – N.º de alunos acompanhados pela EMAEI.		
Metas	– Promoção das seguintes taxas de abandono escolar:		

1.º CEB (%)	2.º CEB (%)	3.º CEB (%)	Ensino Secundário	
			CCH (%)	C. Prof. (%)
0	0	0	0	0

– Implementação de estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno.
– Promoção de oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.

Instrumentos de registo	– Documento para levantamento do n.º reuniões de articulação entre elementos do Conselho de Turma, professores da Educação Especial e SPO, do n.º de horas dos docentes de Educação Especial para articulação com os restantes elementos do Conselho de Turma, do N.º de alunos atendidos pelo SPO e do N.º de alunos acompanhados pela EMAEI.
Momentos de registo	– Ao longo do ano letivo.
Instrumentos de avaliação	– Relatório como o levantamento do n.º reuniões de articulação entre elementos do Conselho de Turma, professores da Educação Especial e SPO, do n.º de horas dos/as docentes de Educação Especial para articulação com os restantes elementos do Conselho de Turma, do N.º de alunos atendidos pelo SPO e do N.º de alunos acompanhados pela EMAEI.
Momentos de avaliação	– Ao longo dos anos de vigência do PE.
Responsáveis pela implementação	– Equipa do observatório da qualidade; – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma – Docentes da Educação Especial – Conselhos de turma.
Responsáveis pela avaliação	– Equipa do observatório da qualidade; – Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma – Docentes da Educação Especial – Conselhos de turma.
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS		FICHA 13
Área de melhoria	AM15	A identificação rigorosa dos fatores internos que levam a um desigual desempenho escolar dos alunos nas avaliações internas e externas, com vista à implementação de estratégias que permitam atenuar as diferenças verificadas.	
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.		
Objetivo Operacional	Rentabilizar os resultados da avaliação diagnóstica.		
Ações a desenvolver	Rentabilização dos resultados da avaliação diagnóstica para orientar o trabalho sequente e definir estratégias para ultrapassar dificuldades a montante através de análise conjunta com os/as professores/as dos anos precedentes e com base nos resultados das provas de aferição ou outros instrumentos de diagnósticos disponibilizados para o efeito; Levantamento anual dos dados relativos aos resultados das provas de aferição, por parte do observatório da qualidade.		
Indicadores	N.º de reuniões de articulação vertical/horizontal; N.º de contactos com os encarregados/as de educação para divulgação e análise dos resultados dos Relatórios individuais das provas de Aferição (RIPA);		
Metas	Atingir ou superar as seguintes taxas de conclusão/transição/sucesso:		

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	100	5.º Ano	98	7.º Ano	98	10.º Ano	92
2.º Ano	98	6.º Ano	95	8.º Ano	96	11.º Ano	96
3.º Ano	98			9.º Ano	96	12.º Ano	85
4.º Ano	98						

Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso pleno:

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	95	5.º Ano	60	7.º Ano	60	10.º Ano	60
2.º Ano	93	6.º Ano	60	8.º Ano	60	11.º Ano	60
3.º Ano	94			9.º Ano	60	12.º Ano	60
4.º Ano	92						

Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso das áreas disciplinares/ disciplinas:

	1.º CEB			
	1.º Ano (%)	2.º Ano (%)	3.º Ano (%)	4.º Ano (%)
Português	92	93	95	95
Matemática	100	993	95	95
Estudo do Meio	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100
Educação Física	100	100	100	100
Oferta Complementar – Oficina de leitura	100	100	-	-
Inglês	-	-	98	95
Apoio ao estudo	100	100	100	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100	100

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS	FICHA 13

	2.º CEB	
	5.º Ano (%)	6.º Ano (%)
Português	80	85
Inglês	90	85
História e Geografia de Portugal	85	85
Cidadania e Desenvolvimento	90	90
Matemática	75	75
Ciências Naturais	85	85
Educação Visual	98	98
Educação Tecnológica	98	98
Educação Musical	98	98
Tecnologias de Informação e Comunicação	90	90
Educação Física	95	95
Complemento à Educação Artística		
• Dança	95	-
• Artes Visuais	-	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100

	3.º CEB		
	7.º Ano (%)	8.º Ano (%)	9.º Ano (%)
Português	85	85	85
Inglês (Cont.)	80	80	80
Língua Estrangeira II (Francês)	85	85	85
História	80	85	85
Geografia	85	85	90
Cidadania e Desenvolvimento	95	95	95
Matemática	70	70	70
Ciências Naturais	90	90	95
Físico-Química	90	83	87
Educação Física	95	95	95
Educação Visual	95	95	95
Complemento à Educação Artística (ET/ Oficina de Teatro)	100	-	-
Oferta Complementar (ET/ Oficina de Teatro)	-	100	-
Tecnologias da Informação e Comunicação	90	90	90
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS	FICHA 13

	Ensino Secundário (CCH)		
	10.º Ano (%)	11.º Ano (%)	12.º Ano (%)
Português	90	95	95
Inglês (Cont.)	80	85	-
Filosofia	85	90	-
Educação Física	100	100	100
Matemática A	75	80	90
Biologia e Geologia	90	95	-
Física e Química A	80	80	-
Geometria Descritiva A	85	90	-
Economia A	80	90	-
História A	75	80	85
Geografia A	85	90	-
Literatura Portuguesa	90	95	-
Língua Estrangeira II (Alemão)	-	-	-
Língua Estrangeira II (Francês)	-	-	-
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais	90	95	-
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100
Biologia	-	-	95
Física	-	-	95
Química	-	-	95
Aplicações de Informática B	-	-	95
Língua Estrangeira (Inglês)	-	-	-
Psicologia B	-	-	95
Economia C	-	-	100
Geografia C	-	-	95
Sociologia	-	-	95
Direito	-	-	100

No 3º CEB, a diferença entre as classificações internas médias de frequência e as classificações médias obtidas nas Provas Finais não deverá ser superior a um nível.
No ensino secundário, a diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as médias das classificações nos Exames Nacionais não deverá ser superior a 3 valores.

Instrumentos de registo	Atas das reuniões de articulação vertical/horizontal; Atas das reuniões com os/as encarregados/as de educação. Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da Qualidade com dados referentes às provas de aferição. Relatórios individuais das provas de Aferição (RIPA).
Momentos de registo	Ao longo do ano letivo.
Instrumentos de avaliação	Documento com o levantamento das evidências da utilização dos resultados da avaliação diagnóstica no delineamento de estratégias de ensino aprendizagem.
Momentos de avaliação	Ao longo dos anos de vigência do PE.
Responsáveis pela implementação	Equipa do observatório da qualidade; Professores Titulares de Turma/Professores
Responsáveis pela avaliação	Equipa do observatório da qualidade; Professores Titulares de Turma/Professores
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	– Conselho Geral

Agrupamento de Escolas FIGUEIRA NORTE Código 161354 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS		FICHA 14
Área de melhoria	AM15	A identificação rigorosa dos fatores internos que levam a um desigual desempenho escolar dos alunos nas avaliações internas e externas, com vista à implementação de estratégias que permitam atenuar as diferenças verificadas.	
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.		
Objetivo Operacional	Prosseguir a monitorização da avaliação do sucesso académico.		
Ações a desenvolver	Promoção da eficácia da reflexão-ação por parte dos coordenadores/as de departamento e os representantes dos grupos disciplinares junto dos seus pares Levantamento periódico dos dados relativos aos resultados académicos, por parte do observatório da qualidade.		
Indicadores	N.º de registos da reflexão-ação em atas de departamento e/ou sumário de articulação disciplinar; Dados referentes aos resultados escolares fornecidos pela MISI; Dados referentes aos resultados escolares fornecidos pelo GIAE.		
Metas	Atingir ou superar as seguintes taxas de conclusão/transição/sucesso:		

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	100	5.º Ano	98	7.º Ano	98	10.º Ano	92
2.º Ano	98	6.º Ano	95	8.º Ano	96	11.º Ano	96
3.º Ano	98			9.º Ano	96	12.º Ano	85
4.º Ano	98						

Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso pleno:

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	95	5.º Ano	60	7.º Ano	60	10.º Ano	60
2.º Ano	93	6.º Ano	60	8.º Ano	60	11.º Ano	60
3.º Ano	94			9.º Ano	60	12.º Ano	60
4.º Ano	92						

Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso das áreas disciplinares/ disciplinas:

	1.º CEB			
	1.º Ano (%)	2.º Ano (%)	3.º Ano (%)	4.º Ano (%)
Português	92	93	95	95
Matemática	100	993	95	95
Estudo do Meio	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100
Educação Física	100	100	100	100
Oferta Complementar – Oficina de leitura	100	100	-	-
Inglês	-	-	98	95
Apoio ao estudo	100	100	100	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100	100

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS	FICHA 14

	2.º CEB	
	5.º Ano (%)	6.º Ano (%)
Português	80	85
Inglês	90	85
História e Geografia de Portugal	85	85
Cidadania e Desenvolvimento	90	90
Matemática	75	75
Ciências Naturais	85	85
Educação Visual	98	98
Educação Tecnológica	98	98
Educação Musical	98	98
Tecnologias de Informação e Comunicação	90	90
Educação Física	95	95
Complemento à Educação Artística		
• Dança	95	-
• Artes Visuais	-	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100

	3.º CEB		
	7.º Ano (%)	8.º Ano (%)	9.º Ano (%)
Português	85	85	85
Inglês (Cont.)	80	80	80
Língua Estrangeira II (Francês)	85	85	85
História	80	85	85
Geografia	85	85	90
Cidadania e Desenvolvimento	95	95	95
Matemática	70	70	70
Ciências Naturais	90	90	95
Físico-Química	90	83	87
Educação Física	95	95	95
Educação Visual	95	95	95
Complemento à Educação Artística (ET/ Oficina de Teatro)	100	-	-
Oferta Complementar (ET/ Oficina de Teatro)	-	100	-
Tecnologias da Informação e Comunicação	90	90	90
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS	FICHA 14

	Ensino Secundário (CCH)		
	10.º Ano (%)	11.º Ano (%)	12.º Ano (%)
Português	90	95	95
Inglês (Cont.)	80	85	-
Filosofia	85	90	-
Educação Física	100	100	100
Matemática A	75	80	90
Biologia e Geologia	90	95	-
Física e Química A	80	80	-
Geometria Descritiva A	85	90	-
Economia A	80	90	-
História A	75	80	85
Geografia A	85	90	-
Literatura Portuguesa	90	95	-
Língua Estrangeira II (Alemão)	-	-	-
Língua Estrangeira II (Francês)	-	-	-
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais	90	95	-
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100
Biologia	-	-	95
Física	-	-	95
Química	-	-	95
Aplicações de Informática B	-	-	95
Língua Estrangeira (Inglês)	-	-	-
Psicologia B	-	-	95
Economia C	-	-	100
Geografia C	-	-	95
Sociologia	-	-	95
Direito	-	-	100

No 3º CEB, a diferença entre as classificações internas médias de frequência e as classificações médias obtidas nas Provas Finais não deverá ser superior a um nível.
No ensino secundário, a diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as médias das classificações nos Exames Nacionais não deverá ser superior a 3 valores.

Instrumentos de registo	Atas de departamento e/ou sumário de articulação disciplinar; Atas das reuniões com os encarregados de educação. Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da qualidade com dados referentes aos resultados escolares.
Momentos de registo	Ao longo do ano letivo.
Instrumentos de avaliação	Relatórios periódicos/anuais com os resultados escolares; Documento com o levantamento de evidências da ocorrência de reflexão-ação nas reuniões de departamento e/ou na articulação disciplinar.
Momentos de avaliação	Ao longo dos anos de vigência do PE.
Responsáveis pela implementação	Equipa do observatório da qualidade; Professores Titulares de Turma/Professores
Responsáveis pela avaliação	Equipa do observatório da qualidade; Professores Titulares de Turma/Professores
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	Conselho Geral

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS		FICHA 15
Área de melhoria	AM15	A identificação rigorosa dos fatores internos que levam a um desigual desempenho escolar dos alunos nas avaliações internas e externas, com vista à implementação de estratégias que permitam atenuar as diferenças verificadas.	
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.		
Objetivo Operacional	Melhorar os resultados académicos.		
Ações a desenvolver	Constituição de turmas com base no critério da homogeneidade, de acordo com a implementação de projetos que se adequem às suas características específicas; Distribuição eficiente do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, acautelada a devida articulação pedagógica. Reforço da coadjuvação/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional; Constituição de tutorias não só por docentes como também por alunos mais velhos; Conceção de um projeto, ao nível do 2.º e 3º CEB, de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões. Projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria. Reforço da dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário. Desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.		
Indicadores	N.º de turmas que foram constituídas com base no critério da homogeneidade; N.º de evidências de uma distribuição eficiente do serviço docente; N.º de coadjuvação/codocência N.º de tutorias feitas por docentes N.º de tutorias feitas alunos mais velhos; N.º de atividades de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões; N.º de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria; N.º de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário; N.º de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.		
Metas	Atingir ou superar as seguintes taxas de conclusão/transição/sucesso:		

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	100	5.º Ano	98	7.º Ano	98	10.º Ano	92
2.º Ano	98	6.º Ano	95	8.º Ano	96	11.º Ano	96
3.º Ano	98			9.º Ano	96	12.º Ano	85
4.º Ano	98						

Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso pleno:

1.º CEB	%	2.º CEB	%	3.º CEB	%	Ensino Secundário	
						CCH	%
1.º Ano	95	5.º Ano	60	7.º Ano	60	10.º Ano	60
2.º Ano	93	6.º Ano	60	8.º Ano	60	11.º Ano	60
3.º Ano	94			9.º Ano	60	12.º Ano	60
4.º Ano	92						

Agrupamento de Escolas FIGUEIRA NORTE Código 161354 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS	FICHA 15

Atingir ou superar as seguintes taxas de sucesso das áreas disciplinares/ disciplinas:

	1.º CEB			
	1.º Ano (%)	2.º Ano (%)	3.º Ano (%)	4.º Ano (%)
Português	92	93	95	95
Matemática	100	993	95	95
Estudo do Meio	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100
Educação Física	100	100	100	100
Oferta Complementar – Oficina de leitura	100	100	-	-
Inglês	-	-	98	95
Apoio ao estudo	100	100	100	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100	100

	2.º CEB	
	5.º Ano (%)	6.º Ano (%)
Português	80	85
Inglês	90	85
História e Geografia de Portugal	85	85
Cidadania e Desenvolvimento	90	90
Matemática	75	75
Ciências Naturais	85	85
Educação Visual	98	98
Educação Tecnológica	98	98
Educação Musical	98	98
Tecnologias de Informação e Comunicação	90	90
Educação Física	95	95
Complemento à Educação Artística		
• Dança	95	-
• Artes Visuais	-	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100

	3.º CEB		
	7.º Ano (%)	8.º Ano (%)	9.º Ano (%)
Português	85	85	85
Inglês (Cont.)	80	80	80
Língua Estrangeira II (Francês)	85	85	85
História	80	85	85
Geografia	85	85	90
Cidadania e Desenvolvimento	95	95	95
Matemática	70	70	70
Ciências Naturais	90	90	95
Físico-Química	90	83	87
Educação Física	95	95	95
Educação Visual	95	95	95
Complemento à Educação Artística (ET/ Oficina de Teatro)	100	-	-
Oferta Complementar (ET/ Oficina de Teatro)	-	100	-
Tecnologias da Informação e Comunicação	90	90	90
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023

EIXO DE ATUAÇÃO	RESULTADOS	FICHA 15

	Ensino Secundário (CCH)		
	10.º Ano (%)	11.º Ano (%)	12.º Ano (%)
Português	90	95	95
Inglês (Cont.)	80	85	-
Filosofia	85	90	-
Educação Física	100	100	100
Matemática A	75	80	90
Biologia e Geologia	90	95	-
Física e Química A	80	80	-
Geometria Descritiva A	85	90	-
Economia A	80	90	-
História A	75	80	85
Geografia A	85	90	-
Literatura Portuguesa	90	95	-
Língua Estrangeira II (Alemão)	-	-	-
Língua Estrangeira II (Francês)	-	-	-
Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais	90	95	-
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100
Biologia	-	-	95
Física	-	-	95
Química	-	-	95
Aplicações de Informática B	-	-	95
Língua Estrangeira (Inglês)	-	-	-
Psicologia B	-	-	95
Economia C	-	-	100
Geografia C	-	-	95
Sociologia	-	-	95
Direito	-	-	100

No 3º CEB, a diferença entre as classificações internas médias de frequência e as classificações médias obtidas nas Provas Finais não deverá ser superior a um nível.
No ensino secundário, a diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as médias das classificações nos Exames Nacionais não deverá ser superior a 3 valores.

Instrumentos de registo	Grelhas para registo do: N.º de turmas que foram constituídas com base no critério da homogeneidade; N.º de evidências de uma distribuição eficiente do serviço docente; N.º de coadjuvação/codocência N.º de tutorias feitas por docentes N.º de tutorias feitas alunos mais velhos; N.º de atividades de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões; N.º de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria; N.º de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário; N.º de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.
Momentos de registo	Ao longo do ano letivo.
Instrumentos de avaliação	Documento com o levantamento do:N.º de turmas que foram constituídas com base no critério da homogeneidade;N.º de evidências de uma distribuição eficiente do serviço docente;N.º de coadjuvação/codocência N.º de tutorias feitas por docentes N.º de tutorias feitas alunos mais velhos;N.º de atividades de leitura, interpretação, construção e desconstrução de textos e guiões;N.º de projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria; N.º de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário;N.º de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.
Momentos de avaliação	Ao longo dos anos de vigência do PE.
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	Equipa do observatório da qualidade; EMAEI Diretores de turma.
Responsáveis pela avaliação	Equipa do observatório da qualidade; EMAEI Diretores de turma.

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023		
EIXO DE ATUAÇÃO	**RESULTADOS**	**FICHA 15**
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	Conselho Geral	

PLANO DE AÇÃO – PROJETO EDUCATIVO 2020/2023			
EIXO DE ATUAÇÃO	**RESULTADOS**		**FICHA 16**
Área de melhoria	AM15	A identificação rigorosa dos fatores internos que levam a um desigual desempenho escolar dos alunos nas avaliações internas e externas, com vista à implementação de estratégias que permitam atenuar as diferenças verificadas.	
Objetivo Estratégico	Melhorar os resultados académicos, monitorizando a avaliando as aprendizagens.		
Objetivo Operacional	Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa.		
Ações a desenvolver	Otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para os exames nacionais e as provas finais em todas as disciplinas que estejam sujeitas aos mesmos.		
Indicadores	Classificação dos exames/provas finais. Classificações internas.		
Metas	No 3º CEB, a diferença entre as classificações internas médias de frequência e as classificações médias obtidas nas Provas Finais não deverá ser superior a um nível. No ensino secundário, a diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as médias das classificações nos Exames Nacionais não deverá ser superior a 3 valores.		
Instrumentos de registo	Ficheiros Excel preenchidos pelo observatório da qualidade.		
Momentos de registo	Ao longo do ano letivo.		
Instrumentos de avaliação	Relatório anual com os resultados internos Vs resultados externos.		
Momentos de avaliação	Ao longo dos anos de vigência do PE.		
Responsáveis pela implementação	Equipa do observatório da qualidade;		
Responsáveis pela avaliação	Equipa do observatório da qualidade;		
Responsáveis pelo acompanhamento e avaliação	Conselho Geral		